Livro Eletrônico



MATERIAL PARA

PRF

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

Aula 07

Português p/ PRF (Policial) Com Videoaulas - Pós-Edital

Felipe Luccas, Equipe Felipe Luccas



Estratégia
CONCURSOS

"O SEGREDO DO SUCESSO É A CONSTÂNCIA NO OBJETIVO"



AULA 07

REGÊNCIA E CRASE.

SUMÁRIO

Regência Verbal e Nominal. Emprego do Sinal Indicativo de Crase

Considerações Iniciais

Reger é governar, é guiar, é ser o chefe. O chefe demanda e alguém obedece. Analogamente, a regência trata da relação entres termos dependentes, entre complementos e complementados. O termo regente demanda certo complemento, que será o termo regido.

Os **verbos** transitivos pedem seus **complementos**, que são **os objetos diretos e indiretos**. Os nomes, ou seja, substantivos, adjetivos e advérbios, muitas vezes demandam um complemento, o famoso **complemento nominal**, que é sempre preposicionado, exceto quando aparece na forma de um pronome oblíquo átono.

Se eu disser: *Eu tenho medo!* Falta alguma coisa, né? Medo de quê? Medo de morrer. **Esse termo preposicionado "de morrer" complementa o sentido que faltava no substantivo medo e é chamado complemento nominal.**

Se eu disser: *Desisti!* Também falta alguma coisa, né? Desistiu de quê? Desisti de viajar. **Esse termo preposicionado que complementa o sentido que faltava no verbo *desistir* é chamado objeto indireto**. Indireto porque o verbo transita indiretamente até seu complemento, por via de uma preposição.

Se eu disser: *A caixa está repleta!* Novamente, falta alguma coisa que complete o sentido desse adjetivo. Repleta de quê? Repleta de cerveja. O termo "de cerveja", que **complementa o sentido do adjetivo**, é chamado de **complemento nominal**.

Agora vamos pensar um pouco, qual preposição está faltando na lacuna?

Eu concordo____você.

Seu pai acredita____vida após a morte.

Ela gosta___doces, mas é alérgica___chocolates.

Ela é apaixonada____animais, especialmente___ gatos.

Você provavelmente não teve dificuldade em inferir que as preposições que preencheriam as lacunas seriam ***com, em, de, a, por, por***. Esses verbos e nomes são comuns, não há dificuldade em saber a regência deles. O que a banca faz é pedir a regência de verbos menos comuns ou de verbos que são frequentemente utilizados com uma preposição indevida, a ponto de todos pensarem que aquela regência está correta.

A regência de um verbo pode variar pelo contexto:

João fala muito bem.

João só fala em estudo.

João só fala em mandarim.

João só fala verdades.

João falou a verdade ao médico.

Obs: Bechara: Adjunto adverbial de assunto

O orador tratou *de fatos literários*.

A dissertação versou *sobre história.*

Na aula o professor falou *de regência verbal*.

Verbos com regências diferentes não devem dividir o mesmo complemento.

Entrei e saí de casa (Entrei em casa e dela saí)

Gostei, aprovei e concordei com sua atitude. (Gostei de sua atitude, aprovei-a e com ela concordei).

Outra pegadinha que a banca faz é usar verbos e nomes regidos pela preposição "a", pois, se essa preposição "a" se unir a um nome feminino com artigo "a", vai haver crase.

Ex.: Semelhante **a** + **o** prédio: semelhante **ao** prédio.

Ex.: Semelhante **a** + **a** casa dela: semelhante **à** casa dela. (a crase é fusão de **a** + **a**)

Vamos começar a entender isso melhor com uma questão recente.

1. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

> *Errar, disse-o quem sabia, é próprio do homem... Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal ... Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade...*
>
> Em "disse-o quem sabia" (ℓ.1) e em "Quem não sabe deve perguntar" (ℓ. 2), o verbo **saber** é intransitivo.

Comentários:

Aqui foi cobrado o conhecimento de uma regra geral de regência: a transitividade do verbo pode variar no contexto. No trecho, temos apenas "sabia", então, ele não foi usado com nenhum complemento, de modo que foi empregado como intransitivo. Em outras situações, claro, poderia funcionar como transitivo direto: sei a verdade. Contudo, nesse trecho, foi usado sem complemento, o que o caracteriza como intransitivo. Questão correta.

2. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

> *Lançado, desde a infância, no torvelinho da sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito para viver nela, onde nunca conseguiria chegar ao estado* ***de*** *que meu coração precisava.*
>
> No trecho "estado de que meu coração precisava" (ℓ.3), a preposição "de" é regida pela formal verbal "precisava", não pela palavra "estado".

Comentários:

A preposição "de" é exigida pela regência do verbo "gostar", transitivo indireto: precisar DE algo. Esse complemento veio na forma do pronome "que", então o "de"

vem obrigatoriamente antes do "que" pronome relativo. Preciso do estado > p estado de que preciso... Questão correta.

Regência Verbal

A regência verbal cuida da **relação** de dependência entre os **verbos e seus complementos**.

Os verbos que pedem complemento com preposição são transitivos indiretos (VTI): gostar DE, ir A, acreditar EM.

Os que não pedem preposição são transitivos diretos (VTD): Comprar, Ter, Fazer.

Os verbos que não pedem nenhum complemento, geralmente por serem completos de sentido em si mesmos, são chamados de intransitivos: Morrer, Nascer, Viver, Sair.

Além disso, interessa-nos aqui conhecer a transitividade de alguns verbos, bem como as preposições que eles regem (exigem). Também temos que entender a regência do pronome relativo (que, o qual, os quais).

Os pronomes relativos retomam um termo antecedente, substituindo-o sintaticamente. Isso significa, de forma mais simples, que, se ele se refere a um termo que é sujeito, o pronome relativo vai ter função de sujeito. Mas sujeito de quem?

Do verbo da oração subordinada adjetiva introduzida por ele.

Ex.: [O aluno **que estuda** muito] **passará** no concurso. (**aluno estuda**)

Ex.: [As alunas **que estudam** muito] **passarão** no concurso. (**alunas estudam**)

O sujeito é toda a expressão nominal em amarelo antes do verbo. A expressão sublinhada é a oração adjetiva, que **tem esse nome porque ocupa a posição de um adjetivo**: "que estudam muito" = "estudiosas". O pronome relativo ***"que"***, como o próprio nome diz, relaciona-se ao seu ***termo anterior*** e funciona como sujeito dessa oração adjetiva interna:

Sujeito	Sujeito
...que estuda muito (or. Adj.)	**...que estudam** muito (or. Adj.)
Aluno	**Alunas**

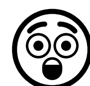
No mundo da regência, interessa-nos saber quando o pronome relativo vai exercer o papel (função sintática) de um complemento, seja de um verbo (objeto direto ou indireto), seja de um nome (complemento nominal). Isso ocorre quando ele *retoma* o termo que tem essa função. Vejamos:

[1]Eu luto por meus ideais **+** [2]Meus ideais são inegociáveis.

Os ideais por que luto são inegociáveis.

Vamos analisar: o verbo lutar é VTI, quem luta, luta por (preposição) alguma coisa. Luto por **que** (os ideais). Nesse caso, **"que"** é o **objeto indireto** do verbo lutar e se refere a "os ideais".

Luto	***por***	**(alguma coisa)**
Luto	***por***	**(os ideais)**
Luto	***por***	**(que)**
Verbo	**preposição**	**Ob. Indireto**

Mas Felipe, por que você entrou nessa gramática toda, assim, do nada?? 

Meus caros alunos, a banca usa essas orações subordinadas em ordem indireta (invertida) para esconder os complementos e complicar sua vida. Você precisa aprender a **ver os pronomes relativos como se visse os próprios termos que eles retomam**. Assim fica muito mais fácil de analisar os períodos. Logo abaixo veremos uma questão que ilustra isso.

Quer ver a aplicabilidade disso? Vejamos alguns exemplos, qual pronome relativo podemos usar para preencher as lacunas, com qual preposição?

A reunião ______ comparecemos foi produtiva.

O lugar ______ chegamos era lindo.

Vamos lá: Quem comparece comparece **a** algum lugar... esse lugar vai ser o objeto indireto. No caso em questão, há um pronome relativo que se refere a esse objeto direto; então, ele tem que vir acompanhado pela mesma preposição que acompanharia a palavra que o pronome relativo retoma. A preposição deve vir obrigatoriamente **antes do pronome relativo**.

Comparecemos **A** + ***a reunião***> A reunião **A** ***QUE*** comparecemos foi produtiva.



Na segunda lacuna, temos que pensar no verbo *Chegar*. Quem chega chega "a" algum lugar, então o pronome relativo que retoma esse lugar deve vir acompanhado da preposição "a".

Chegamos **A** + ***o lugar***> O lugar **A** ***QUE*** chegamos era lindo.



Eu usei o "que" como exemplo para mostrar a lógica; porém, outros pronomes relativos poderiam estar nessa lacuna:

A reunião **À** ***QUAL*** comparecemos foi produtiva. (**a** + ***a qual***)

O lugar **AO** ***QUAL/AONDE*** chegamos era lindo (**a** + ***o qual/a*** + ***onde***)



Nesse caso acima, o pronome "a qual", por já ter um "artigo embutido", vai se unir à preposição "a" que o verbo pediu. Daí teremos crase. Trocando por outros pronomes que não tenham esse "a" ("que", por exemplo), não há crase!

Ressalto também que, em muitos verbos, **a mudança da preposição vai alterar o sentido**, as bancas adoram isso! Vamos a eles. Usaremos a legenda tradicional: VTD (verbo transitivo direto); VTI (verbo transitivo indireto); VTDI (verbo transitivo direto e indireto); VI (verbo intransitivo).

3. (CESPE / SEDF / 2017)

> Pode-se pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito à segmentação da escrita.
>
> A substituição de "às quais" por **à que** prejudica a correção gramatical do texto.

Comentários:

Aqui, a regência com pronome relativo tem implicações na crase. Veja:

Na redação original, foi utilizado o pronome relativo "as quais", que já tem um "artigo feminino embutido". Daí, teremos: exposto a + *as quais* = às quais.

*As praticas **às quais** está exposto o aprendiz.*

Se trocarmos esse pronome relativo "as quais" por seu substituto universal "que", não teremos mais esse "a" embutido, então também não teremos crase:

*As praticas **a que** está exposto o aprendiz*. (exposto a + *que* = a que)

Portanto, inserir o acento grave da crase prejudica a correção.

Questão correta.

PRINCIPAIS REGÊNCIAS

Aqui, veremos os verbos que admitem mais de uma possibilidade de regência e de sentido. Veremos também alguns que pedem preposições diferentes daquelas que geralmente são usadas no dia a dia. Vamos a eles.

Agradar:

Dependendo do sentido, pode ser VTD ou VTI.

Ex.: Eu agradei o gatinho (VTD; acariciar, fazer carinho).

Ex.: Eu agradei aos patrões (VTI: "a"; satisfazer, contentar).

Pessoal, dependendo do contexto, esses sentidos podem ficar muito parecidos. Contudo, a banca cobra as duas regências. Fique atento, veremos nas questões.

Aspirar:

O verbo "aspirar" também tem dupla regência, cada uma com um sentido:

Ex.: O aspirador não aspira a poeira do canto. (VTD; sugar, cheirar, inspirar, sorver, inalar)

Ex.: Agrada-me aspirar esse cheiro de gasolina. (VTD; sugar, inspirar, sorver, inalar)

Ex.: Estudo porque aspiro ao cargo de Auditor. (VTI: "a"; desejar, almejar)

Ex: Não aspiro mais àquela glória. (VTI: "a"; desejar, almejar)

Implicar:

O verbo "implicar", a depender do sentido, pode vir com a preposição "com", "em" ou até mesmo vir sem preposição.

Ex.: Mãe, ele está implicando **com**! (VTI: "com"; provocar, hostilizar, zombar)

Ex.: Lula foi implicado em um esquema. (VTI: "em"; se envolver, se comprometer, se associar)

Ex.: Estudar implica sacrifícios. (VTD; gerar, resultar, acarretar, ter como efeito)

Alguns gramáticos aceitam a forma "implica em" como analogia a verbos de sentido semelhante, como "resultar em", "redundar em"... No entanto, bancas tradicionais como o CESPE/UNB, a FCC e a FGV só aceitam a tradicional transitividade direta, sem a preposição "em". A ESAF, na prova de Auditor-Fiscal da RFB, em 2002, aceitou as duas possibilidades. Se tiver que escolher, **dê preferência ao uso "SEM PREPOSIÇÃO"**.



4. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

> *De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade...*
>
> Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, a forma verbal "deseje" (L.2) poderia ser substituída por **aspire a**.

Comentários:

Aspirar, com sentido de desejar, é transitivo indireto e pede preposição A. Então, a troca seria perfeita.

A propósito, “aspirar” também pode ser usado como transitivo direto, com sentido de “sorver, sugar o ar”: O aspirador aspira a poeira.

Questão correta.

5. (CESPE / Ass. Adm. / FUB / 2015) Adaptada

> *De acordo com pesquisas realizadas em vários países, inclusive no Brasil, especialistas em recursos humanos identificaram os atributos que um funcionário, ou candidato a emprego, deve ter para **agradar os superiores** e ter sucesso em sua carreira profissional.*
>
> No que se refere à tipologia textual e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item.
>
> Mantém-se a correção gramatical do primeiro período do texto ao se substituir “agradar os superiores” por “agradar aos superiores”.

Comentários:

Aqui a banca considerou que as duas regências estão corretas, o que é verdade, conforme vimos acima. De fato, o verbo **agradar** pode vir com a preposição “a” (=SATISFAZER, CONTENTAR) ou sem preposição (=FAZER CARÍCIA). A ausência da preposição não causa erro, apenas muda o sentido.

Porém, pela leitura do texto, seria estranho pensar que temos a primeira acepção de agradar, no sentido de fazer carinho, como quem faz carinho num gato. Podemos então entender que mudou o sentido ao mudar a regência, do sentido de “agradar” para o sentido de “satisfazer”, mas não foi afetada a correção gramatical. A banca somente perguntou sobre a correção. Questão correta.

Preferir:

O verbo preferir é muito fácil, só aceita a preposição “a” e tem a seguinte estrutura: Preferir uma coisa ***A*** outra. O problema é que quase todo mundo usa esse verbo com outras preposições. A banca sabe que todo mundo erra aqui!

Ex.: Prefiro axé a rock.

Ex.: Prefiro o axé ao rock. *(VTDI: “a”. Sentido de gostar mais)*

Ex.: Prefiro o rock à MPB.

Também pode ocorrer como um VTD:

Ex.: Entre baladas e estudo, prefiro estudo.

De uma vez por todas, vamos abolir da nossa fala e da nossa escrita expressões **erradas** como as seguintes:

- ✘ Ex.: ~~Prefiro mais~~ sertanejo ~~do que~~ bossa nova.

× Ex.: ~~Prefiro antes~~ cerveja a destilados.

Ressalto também que a estrutura “prefiro **X** a **Y**” exige *paralelismo* quando **X** ou **Y** forem determinados por artigo. Ou seja, tem que haver artigo antes dos dois ou de nenhum, de modo que as estruturas fiquem *paralelas*, semelhantes, simétricas.

6. (CESPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

> *A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos.... **Preferirá** falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.*
>
> A regência do verbo **preferir** observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.

Comentários:

Preferir é verbo transitivo direto e indireto e pede preposição “A” no objeto indireto:

Preferir uma coisa ***A*** outra coisa.

Portanto, colocações como “preferir mais uma coisa ~~do que~~ outra” são incorretas.

A redação adequada seria:

> ***Preferirá** falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, **A** falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.*

Questão incorreta.

Assistir:

Basicamente, o verbo assistir pode ser transitivo direto, com sentido de *ajudar*, ou transitivo indireto, com sentido de *ver*, *ouvir*, *presenciar*.

Ex.: Assisti ontem **a**o novo filme do Tarantino. (VTI: “a”; ser expectador; presenciar, observar)

Ex.: Assiste razão **a**o réu. (VTI: caber; pertencer um direito; ser da competência de)

Ex.: Ela assiste em outro bairro. (VI; sentido arcaico de residir, o termo “em outro bairro” é adjunto adverbial de lugar.)

Ex.: A enfermeira assiste o idoso. (Preferencialmente VTD; auxiliar; apoiar; ajudar; dar assistência). Obs.: Nesse caso também é aceita a preposição “a”.

Aproveito este verbo para explicar um aspecto muito importante: **O USO DO PRONOME OBLÍQUO “LHE” COMO OBJETO INDIRETO**.

O pronome “lhe” substitui *a ele*; *a ela*; *a eles*; *a elas*; *para ele*, *para ela*... *nele*, *neles*... Portanto, **não pode ser usado como objeto direto**. Os pronomes

oblíquos átonos *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos* podem exercer função de objeto direto ou indireto.

- ✓ Ex.: Assiste-lhe razão (sentido de pertencer o direito).
- ✓ Ex.: Entregou-lhe o pacote.
- ✓ Ex.: Conferiu-lhe os poderes necessários.

Até mesmo alguns verbos transitivos indiretos **não aceitam "lhe" como objeto** indireto: Assistir (com sentido de ser expectador); Aspirar (com sentido de almejar); proceder; presidir; recorrer; aludir; anuir. Nesses casos, teremos que usar o pronome oblíquo tônico: ***a ele(a)(s)***.

Portanto, estão **equivocadas** expressões como estas abaixo:

- ✗ Ex.: Quero ~~lhe~~ ver.
- ✗ Ex.: Comprei o filme, mas não tive tempo para assistir-~~lhe~~... (ver)
- ✗ Ex.: Não ~~lhe~~ recorro por orgulho.

Como disse, os pronomes **o, a, os, as** também podem ser objetos. Quando complementam formas verbais terminadas em ***-r, -s, -z,*** essa última letra "cai" e "entra" então um "L". Passam então para a forma: ***-lo, -la, -los, -las***.

- ✓ revisar + eles = revisá-los
- ✓ refazer + eles = refazê-los
- ✓ quis + ele = qui-lo
- ✓ quis + ela = qui-la
- ✓ fiz + ele = fi-lo

Se ocorrerem após som nasal, teremos o acréscimo de um "N": ***-no, -na, -nos, -nas***

- ✓ dão + ele = dão-no
- ✓ dão + eles = dão-nos
- ✓ põe + ele = põe-no
- ✓ põe + eles = põe-nos
- ✓ vingaram + ela = vingaram-na

Obs: Elimina-se o ***s*** final dos verbos na 1ª pessoa do plural seguidos do pronome oblíquo ***-nos***: *Perdemos + nos na floresta = Perdemo-nos na floresta*



RESUMINDO

Pronomes oblíquos como objeto:
Verbos terminados em: ***-r, -s, -z*** + **o, a, os, as** = ***-lo, -la, -los, -las***.
Verbos terminados em: ***-m, -ão, -õe*** + **o, a, os, as** = ***-no, -na, -nos, -nas***.

Responder

VTD (Falar, declarar como resposta)

Ex: Ele respondeu **apenas mentiras**.

Ex: Ele respondeu **que não era culpado**.

VTI ou VTDI (dar resposta A algo/A alguém)

Ex: Responderei **a muitas dúvidas** na aula de hoje.

Ex: Responderei **a muitos alunos** na aula de hoje

Ex: Interrogado pelo juiz, respondi**-lhe que não era culpado**.

Atender

(VTD ou VTI; acolher ou receber alguém com atenção, responder a alguém que se dirige a nós; ouvir, conceder, deferir um pedido, levar em consideração o que alguém diz; considerar, satisfazer)

Ex: O diretor atendeu ***os alunos***.

Ex: O médico sempre ***os*** atende bem e lhes dá remédios.

Ex: A tenista não atendeu ***o repórter***. Ela não quis atendê-***lo***.

OBS: Caso o complemento venha em forma de pronome, só serão aceitas as formas diretas "o, a, os, as"

Ex: Deus atendeu ***a/às súplicas*** de seu servo.

Ex: Não atendera ***aos amigos verdadeiros***, entregou-se a impostores.

Ex: Atenderemos ***ao apelo*** [ou ao chamado, aos conselhos, aos interesses, às exigências, às reivindicações].

Ex: "O Corpo de Bombeiros atendeu ***a doze pedidos de socorro***."

Ex: O novo método atende perfeitamente ***às exigências do moderno ensino***.

(VTI; atentar, prestar atenção a)

Atenda bem ***ao [ou para o]*** que lhe digo.

Chamar:

Ex.: Ele chamou os alunos ontem. (VTD; convocar, convidar)

Ex.: Energia negativa só chama pessoas tristes. (VTD: atrair)

Ex.: Na hora do sufoco, não chame por mim. (VTI: "por"; invocar ajuda)

Nesse caso, em entendimento minoritário, Cegalla o considera VTD: "o objeto direto pode vir regido da ***preposição de realce por***: "Chamou por um escravo." (MACHADO DE Assis)"

Ex.: Ele chamou a moça/à moça de estúpida. (VTI: "a"; ou VTD; nomear; qualificar)

Aproveito para explicar o conceito de **"verbo transobjetivo"**, que são aqueles que exigem um ***objeto*** **+** ***predicativo do objeto***, com preposição ou não.

Geralmente tem sentido de *classificar, nomear, atribuir qualidade*. Por exemplo: *acusar, chamar, considerar, declarar, tachar, supor, servir de*:

Não se assuste com a nomenclatura, a estrutura é simples: o verbo tem um objeto e esse objeto vai ter uma qualificação, um predicativo:

Ex.: Acusou ***o filho*** de ***corrupto***.

Ex.: Eles ***nos*** supunham ***incapazes***.

Ex.: Declarou-***se*** ***culpado***.

Ex.: Considero***-me*** um ***vencedor***.

Ex.: Tacharam ***o menino*** (de) ***maluco***.

Ex.: Não ***o/lhe*** chame (de) ***lagartixa***! (este verbo pode ser VTD ou VTI)

Essa preposição "de" é facultativa em tais verbos.

Também é importante comentar os **verbos pronominais**, que são aqueles acompanhados obrigatoriamente por pronomes oblíquos átonos como ***me, te, se, nos, vos***... Esses pronomes acompanham o verbo ao longo de sua conjugação. Os principais que caem em prova são: *"suicidar-se"; "queixar-se"; "esforçar-se"; "atrever-se"; "arrepender-se"; "candidatar-se".*

Esses verbos se tornam relevantes para o nosso estudo, pois ***a regência pode mudar quando um verbo não pronominal é usado como pronominal***, como ocorre com os verbos *lembrar* e *esquecer*.

Ex.: Lembrei/Esqueci aquela estrofe da música. (VTD)

Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me do seu rosto. (VTI: "de")

Ex.: Vou defender sua honra. (VTD)

Ex.: Vou defender-me de seus ataques. (VTI: "de")



7. (CESPE / SEDUC AL / 2018)

Os professores fazem cursos, acumulam certificados, sem que isso corresponda a mudança ou ***responda*** *aos desafios que encaram na sala de aula.*

Sem prejuízo das informações veiculadas no texto, a forma verbal "responda" poderia ser substituída por **atenda**.

Comentários:

No contexto, "responder" e "atender" são sinônimos, no sentido de oferecer uma reação, uma resposta a algo. Além disso, compartilham a mesma regência, pois pedem a preposição "a". Portanto, não há prejuízo na substituição.

Questão correta.

8. (CESPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

> *O Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) da Polícia Civil de Sergipe atende a um público específico, que frequentemente se torna vítima de diversos tipos de violência.*
>
> A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se, no trecho "a um público específico" (ℓ. 2), a preposição "a" fosse suprimida.

Comentários:

O verbo "atender" pode ser usado com transitivo direto ou indireto, então a preposição poderia ser suprimida, sem prejuízo. Questão correta.

9. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

> *Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos. Já se depois de chegados olharmos para estes miseráveis,* ***e para os que se chamam seus senhores****: o que se viu nos dois estados de Jó, é o que aqui representa a fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos...*
>
> No trecho "e para os que se chamam seus senhores", o verbo **chamar** é sinônimo de **intitular**.

Comentários:

Exato, essa é uma das acepções do verbo "chamar", aliás, a principal. Os donos dos escravos se intitulam (se chamam) "senhores". Questão correta.

10. (CESPE / FUNPRESP / 2016)

> Julgue o item que se segue.
>
> A substituição do pronome "o", em "reduziu-o a artigos", por "lhe" preservaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O verbo reduzir, no caso, é VTDI: Reduzir uma coisa (OD) a outra coisa (OI). Ex.:vou reduzir você a pó! Assim sendo, sabemos que o pronome oblíquo "o" faz o papel de objeto direto. Portanto, não poderia ser substituído por "lhe", que **só pode ser objeto indireto**. Questão incorreta.

Chegar:

Ex.: O natal chegou cedo! (VI)

O verbo chegar funciona como o verbo **ir**, é intransitivo. Contudo, por seu sentido de deslocamento, vem acompanhado com uma circunstância de lugar (adjunto adverbial de lugar).

A FCC, porém, já considerou esse verbo como transitivo indireto, regido pela preposição "a", embasada na obra de Celso Pedro Luft. Veremos essa questão logo abaixo. Então, pode ser também transitivo indireto, regendo a preposição "a".

Ex.: Sua paciência **chegou a**o extremo.

Ex.: A produtividade pode **chegar a** limites improváveis.

Saliento que o verbo chegar deve utilizar a preposição "a", não "em". Embora soe comum na coloquialidade, estaria errada a expressão "chegou ~~em~~ Brasília".

Caber:

O verbo *caber* pede preposição "a", no sentido de que algo deve ser feito por alguém. Geralmente traz um ***sujeito oracional***, representando uma ação.

Ex.: Cabe a nós ***aproveitar nosso tempo***. (VTI: "a"; competir, ser de direito)

O verbo *caber* tem um objeto indireto e geralmente seu sujeito é uma oração.

Ex.: No seu caso, não cabe recurso. (VI; convir, ter admissibilidade, cabimento)

Constar:

"Constar" pode ter várias regências; seu sentido geralmente envolve composição ou conhecimento.

Ex.: O Código Civil consta **de** mais de 2045 artigos. (VTI: "de"; conter, consistir em; ser constituído de)

Ex.: "Consta nos autos, consta **no** mundo"... (VTI: "de" ou "em"; estar incluído; estar contido em)

Ex.: Não constava **a** ele *que tinha outro filho*. (VTI: "a"; saber, ter ciência)

Ex.: Consta a mim *que o papa ficou preocupado com a crise*. (VTI: "a"; ser do conhecimento de; ser sabido; ter ciência; geralmente traz sujeito oracional: aquilo que consta tem formato de uma oração)

Referir-se:

Esse verbo é pronominal e tem preposição "a". A banca gosta de sugerir a troca por um sinônimo. Cai bastante!

Ex.: O texto refere-se **a**o atentado de 11 de setembro. (VTI, "a"; mencionar, aludir a algo)

Pense também no verbo "aludir", que pede preposição "a", e em seu sinônimo "mencionar", que não pede.

Ex.: Mencionei a questão/Aludi à questão. (há preposição, por isso há crase)

Contribuir:

Ex.: Não vou mais contribuir para a Igreja. (VTI: "para"; ajudar; doar)

Ex.: Não vou mais contribuir com dinheiro. (VTI: "com"; ajudar, doar)

Obedecer e Desobedecer:

(VTI: "***a***"; (não) seguir ordens, acatar; VTI especial, que **aceita voz passiva**)

Ex: O brasileiro obedece **a** leis absurdas.

Ex: O servidor não deve obedecer **a** ordens ilegais.

Ex: Ele obedecia **a**o pai e **à** mãe.

Ex.: Desobedeci ao patrão e à patroa.

Ex.: O decreto foi obedecido pelos cidadãos.

OBS: Alguns verbos transitivos indiretos admitem voz passiva (obedecer, atender, pagar, perdoar, apelar, abusar)

As leis não são obedecidas.

Os alunos foram atendidos.

Os funcionários foram pagos/perdoados pelo patrão.

Lembrar e esquecer:

 **MUITA ATENÇÃO AQUI!!**

Esses verbos podem ser usados como pronominais, ou seja, com um pronome "colado" nele. Nesse caso, opera-se em par: OU é VTI pronominal e traz as duas partes ***–SE + DE*** ou é só VTD. É tudo (pronome + preposição) ou nada.

Ex.: Lembrei/Esqueci a fórmula. (VTD; na forma não pronominal)

Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me da fórmula. (VTI, na forma pronominal)

Para esses verbos, opera-se em pares, ou usa pronome + preposição, ou se omitem os dois.

OBS: Segundo, Rocha Lima, por uma contaminação sintática, "a terceira construção, ***de uso exclusivamente literário***, apresenta curiosa particularidade: o objeto, quer direto, quer precedido de preposição, vai figurar como **sujeito**."

Esqueci os documentos.

Esqueci-me dos documentos.

Esqueceram-me **os documentos**.

"Nunca me esqueceu **o seminario**." (MACHADO DE Assis)

O caso acima, embora apareça em textos literários de prova, é absolutamente específico, estilístico e deve ser visto com muita ressalva.



TOME NOTA!

Esses verbos acima são muito importantes e mostram a lógica dos verbos pronominais! Ou trazem pronome + preposição ou nada!!

11. (CESPE / INSS / 2016)

> Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.
>
> A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" por "lembrei que".

Comentários:

O verbo lembrar é VTD. Se estiver sendo usado em sua forma pronominal (lembrar-se), passa a ser VTI. Saiu o pronome, sai a preposição também: ou escrevemos ambos, ou nenhum. Questão correta.

12. (CESPE / SEDF / 2017)

> Considerando-se as regências do verbo **esquecer** prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração "Já esqueci a língua": Já esqueci da língua.

Comentários:

O verbo "esquecer" muda de regência dependendo de seu uso. Como verbo não pronominal, é transitivo direto, isto é, pede complemento sem preposição. Se for usado como pronominal, é um verbo transitivo indireto e exige o uso da preposição "de". Portanto, temos duas possibilidades:

"Já esqueci a língua" (uso não pronominal, como VTD)

"Já **me** esqueci **da** língua" (uso pronominal, como VTI)

A sugestão da banca está errada, pois usou o verbo como pronominal, sem utilizar paralelamente a preposição. Questão incorreta.

Proceder:

Ex.: Suas alegações não procedem. (VI; ter cabimento, ter fundamento)

Ex.: Você procedeu bem nessa situação. (VI; agir; se comportar)

Ex.: De qual país procede essa fortuna? (VI + adj. Adv. Lugar; ter origem)

Ex.: Procedam à citação das partes. (VTI: "a"; executar ato; fazer)

Simpatizar e Antipatizar:

Pede a preposição "com". Não aceita a preposição "por" nem aceita uso com pronome *me, te, se, nos*... Não diga "eu me simpatizo"!

Ex.: Simpatizo com ela, antipatizo com o pai. (VTI: "com"; gostar; ter afinidade; não aceita pronome "se", não é pronominal).

Visar:

Geralmente tem sentido de objetivo, finalidade; porém, pode significar assinatura ou mira.

Ex.: Estudo visando ao primeiro lugar (VTI: "a"; ter como objetivo)

Ex.: Vise o cheque, por favor. (VTD; dar um visto; rubricar)

Ex.: O policial visou o alvo distante. (VTD; apontar, mirar)

Obs.: Embora essa acima seja a regra consgrada, também tem sido aceito por alguns gramáticos o uso do verbo visar com sentido de "objetivo" sem a preposição, especialmente diante de verbos, formando uma espécie de "locução verbal": Visando estudar, visar aprimorar...

13. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

> Seria mantida a correção do texto caso o trecho 'para que seus direitos sejam garantidos' fosse reescrito da seguinte forma: visando à garantia de seus direitos.

Comentários:

Não precisamos do texto aqui. Visar é VTI e pede a preposição "a", com sentido de ter como objetivo. Visando "a" + "a" garantia = visando à garantia.

Questão correta.

14. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2018) JURISPRUDÊNCIA CESPE

> *As energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros; tanto as energias que visam à estabilidade, à paz, à segurança pessoal quanto os esforços sem perspectiva de rápido proveito material passam, ao contrário, por viciosos e desprezíveis para eles.*
>
> O acento indicativo de crase utilizado à linha 2-3 poderia ser suprimido, mantendo-se a correção gramatical e as principais informações do texto, tendo em vista a variação, no português do Brasil, da transitividade do verbo visar com a acepção ter em vista, ter como fim ou objetivo.

Comentários:

Aqui temos uma jurisprudência do CESPE. O item foi inicialmente considerado correto, pois historicamente, o CESPE sempre aceitou o verbo "visar", no sentido de almejar, ter como objetivo, sem preposição. O gabarito preliminar correto é uma prova disso.

Contudo, a questão foi anulada por motivo técnico, por não mencionar especificamente em qual ocorrência a crase seria facultativa.

Gabarito preliminar: CERTO. Gabarito definitivo: ANULADA.

15. (CESPE / STJ / ANALISTA JUDICIÁRIO)

> *"... todos os grupos, classes, etnias visam o controle do poder político..."*
>
> Mantendo-se as ideias originalmente expressas no texto, assim como a sua correção gramatical, o complemento da forma verbal "visam" poderia ser introduzido pela preposição a: ao controle.

Comentários:

Rigorosamente, o verbo Visar é transitivo direto, regendo complemento introduzido pela preposição "a", quando tem sentido de "almejar, desejar, ter como objetivo". Então, a preposição não foi usada no texto original e certamente a sua inserção deixaria o texto correto.

Pela redação do texto, o CESPE sugere que o uso sem preposição é correto e não altera o sentido, essa visão é confirmada por outras questões. Questão correta.

16. (CESPE / STF / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2013)

> *Também com relação às exigências que **visavam a** dar alguma garantia contra as várias formas de usurpação do poder legítimo — ou, como se diria hoje...*
>
> A preposição "a" empregada logo após a forma verbal "visavam" poderia ser suprimida, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

O verbo "Visar" pode ser transitivo direto, no sentido de mirar ou rubricar. Então, como a questão apenas menciona a análise da "correção gramatical", o item está correto. No entanto, acrescento que o CESPE historicamente aceita o verbo Visar

com sentido de desejar também sem preposição, então, segundo entendimento histórico desta banca, nem mesmo o sentido mudaria. Questão correta.

Precisar:

Pode ter sentido de necessidade ou de precisão, exatidão.

Ex.: Preciso de você, estou cansado de sofrer... (VTI: "de"; ter necessidade; carecer)

Ex.: Acertei 8 ou 9 questões, não sei precisar quantas nem quais. (VTD; indicar com precisão; especificar, quantificar, detalhar)

Informar:

Informar é um típico verbo bitransitivo: pede um objeto direto e um indireto.

Ex.: Informei o passageiro da notícia. (VTDI: "a" ou "de")

Ex.: Informei a notícia ao passageiro. (VTDI: "a" ou "de")

Para o verbo informar, tanto faz o objeto direto ou o indireto ser coisa ou pessoa. Tal regra vale também para os verbos semelhantes, como *notificar*, *avisar*, *certificar*, *informar*, *cientificar*, *proibir*, *permitir*, *prevenir*, *aconselhar*.

Esses verbos admitem as preposições *a/de/sobre.* Os complementos devem ser diferentes, um OD e um OI, não pode haver dois do mesmo tipo.

Perguntar:

Perguntar é também verbo bitransitivo: pede um **objeto direto** e **um indireto**. Esses objetos podem assumir forma de "coisa" ou "pessoa".

Então teremos: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Ex.: Perguntei as testemunhas sobre o crime. >>> perguntei-**as sobre o crime**.

Ex.: João perguntou a reposta ao irmão. >>> Perguntou**-lhe a reposta**.

Ex.: Perguntei ao irmão o que desejava. >>> Perguntei**-lhe o que desejava**.

Servir:

Ex.: Servidores públicos ganham para servir. (VI; prestar um serviço)

Ex.: Servidores públicos ganham para servir ao/o país. (VTI ou VTD; prestar um serviço)

Ex.: Servidores públicos ganham para servir ao país. (VTI; prestar um serviço)

Ex.: Lá eles servem peixe cru aos clientes. (VTDI; levar algo a alguém)

Ex.: A farda não serve mais em você (VTI: "a", "em"; ser útil; vestir)

Ex.: A pobreza não pode servir de desculpa. (VTI; ter a função de)

Concernir:

Ex.: Seu argumento não concerne ao tema (VTI "a"; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

Ex.: No que concerne ao seu estudo, você agiu bem! (VTI "a"; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

Querer:

Ex.: Toda mãe quer bem aos filhos. (VTI "a"; amar, estimar, querer bem a)

Ex.: Quero tudo o que mereço e mais. (VTD; desejar, almejar posse)

Prescindir:

Ex.: A vida dos ricos não prescinde de trabalho (VTI "de"; passar sem, pôr de parte (algo); renunciar a, dispensar)

Esse verbo basicamente significa "dispensar" e demanda a preposição "de". Atenção à grafia pre**SC**indir.

17. (CESPE / TCE-RN / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2015)

> Mantém-se a correção gramatical do texto se o trecho "informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) os atos ilegítimos" for reescrito da seguinte forma: informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) sobre os atos ilegítimos.

Comentários:

Aqui, temos um verbo transitivo direto e indireto, também chamado de "bitransitivo", com um complemento sem preposição e outro com preposição:

Ex: Informei **o passageiro** ***da/sobre a notícia***. (VT**D*I***: "a" ou "de")

Ex: Informei **a notícia** ***ao passageiro***. (VT**D*I***: "a" ou "de")

Então, temos duas formas corretas:

"informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) os atos ilegítimos"

Ou

"informar o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) dos/sobre os atos ilegítimos"

A redação da banca é incorreta porque os dois complementos possuem preposição; eles precisariam ser de tipos diferentes, um direto e outro indireto.

Tal regra vale também para os verbos semelhantes, como ***notificar, avisar, certificar, cientificar, proibir, permitir, prevenir, aconselhar.***

Questão incorreta.

18. (CESPE / SEDF / 2017)

> *Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: "Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá"*
>
> Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição **sobre** imediatamente após "perguntou-lhe".

Comentários:

Para o verbo **perguntar (VTDI)**, temos duas combinações: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Então, o erro da questão é querer inserir dois complementos preposicionados. Se já tínhamos o "lhe" na função de objeto indireto, não manteria a correção inserir outra preposição (sobre). Questão incorreta.

19. (CESPE / Diplomata / 2014)

> *A crônica não é um "gênero maior". Não se **imagina** uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em **atribuir** o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.*
>
> *"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode **servir** de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura.*
>
> As formas verbais "imagina", "atribuir" e "servir" foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Comentários:

O verbo "imaginar" está sendo usado como transitivo direto, veja que não há preposição: "Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas". O item já está errado por esse primeiro verbo.

Quem atribui, atribui alguma coisa a alguém. O verbo "atribuir" é transitivo direto e indireto, pois tem um complemento sem preposição (o que é atribuído) e um com preposição (a que/quem é atribuído): "atribuir o prêmio Nobel a um cronista".

O verbo "servir" aqui é transitivo indireto, regendo a preposição "de". "Servir de" tem sentido de desempenhar a função de; "e para muitos (a crônica) pode servir de caminho não apenas para a vida...". Questão incorreta.

REGÊNCIA NOMINAL

Os nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) também podem ter transitividade e demandar um complemento preposicionado. Por exemplo, quem é ***obediente*** (adjetivo), é ***obediente*** "**a**" alguma coisa/alguém, ou tem obediência (substantivo) "**a**" alguma coisa/alguém. Quem age ***contrariamente*** (advérbio), age ***contrariamente*** "**a**" alguma coisa. Quando esses complementos regidos pela preposição "**a**" trazem um artigo feminino "**a**(s)", ocorre o fenômeno da crase (**a** + **a** = **à**).

No nosso estudo de regência nominal teremos que aprender a preposição correta ligada a cada nome desses, não há uma regra muito lógica para o uso dessas preposições e muitos verbos aceitam várias delas, com ou sem mudança de sentido. Veremos os principais por meio de questões para evitarmos a decoreba de listas enormes de nomes e suas regências.



Regência é vivência. Não é possível decorar as preposições de tantos nomes, só a reiterada experiência de se deparar com esses nomes e suas respectivas preposições vai solidificar esse entendimento. No entanto, recomendo a leitura e consulta de uma importante lista de regências nominais mais cobradas, retirada do livro "A gramática para concursos públicos", da Editora Elsevier.

A

abrigado de; aceito a; acessível a; acostumado a, com; adaptado a, de, para; adequado a; admiração a, por; afável com, para com; afeição a, por; afeiçoado a, por; aflito com, para, por; agradável a, de, para; alheio a, de; aliado a, com; alienado de; alternativa a, para; alusão a; amante de; ambicioso de; amigo de; amizade a, com, por; amor a, por; amoroso com, para com; analogia com, entre; análogo a; ansioso de, para, por; anterior a; antipatia a, contra, por; apaixonado de, por; aparentado com; apto a, para; atencioso com, para, para com; atentado a, contra; atentatório a, de; atento a, para, em; atinar com; avaro de; aversão a, para, por; avesso a; ávido de, por

B

bacharel em; baseado em, sobre; bastante a, para; bem em, de; benéfico a; benevolência com, em, para, para com; benquisto a, de, por, com; boato de, sobre; bom de, para, para com; bordado a, com, de; briga com, entre, por; brinde a; busca a, de, por

C

capacidade de, para; capaz de, para; caritativo com, de, para com; caro a; cego a; certo(eza) de; cessão de... a; cheio de; cheiro a, de; circunvizinho de; cobiçoso de; coerente com; coetâneo de; comemorativo de; compaixão de, para com, por; compatível com; compreensível a; comum a, de; conceito de, sobre; condizente com; confiante em; conforme a, com; consciente de; cônscio de; constante de, em; constituído com, de, por; contemporâneo a, de; contente com, de, por, em; contíguo a; contraditório com; contrário a; convênio entre; cruel com, para, para com; cuidadoso com; cúmplice em; curioso a, de, para, por

D

dedicado a; depressivo de; deputado a, por; desagradável a; desatento a; descontente com; desejoso de; desfavorável a; desgostoso com, de; desleal a; desprezo a, se, por; desrespeito a, contra; dever de; devoção a, para com, por; devoto a, de; diferente de; difícil de; digno de; diligente em, para; direito a, contra, de, em, para, sobre; disposto a; dissemelhante de; ditoso com; diverso de; doce a; dócil a, para com; doente de; domiciliado em; dotado de; doutor em; duro de; dúvida acerca de, de, em, sobre

E

embaraçoso a, para; empenho de, em, por; êmulo de; encarregado de; entendido em; envio

de... a; estendido a, de... a, até, em, para, sobre; equivalente a; eriçado de; erudito em; escasso de; essencial a, em, para; estéril de; estranho a; estreito de, para; estropiado de; exato em

F

fácil a, de, em, para; falha em; falho de, em; falta a, contra, de, para com; falto de; fanático por; farto em; favorável a; fecundo em; feliz com, de, em, por; fértil de, em; fiel a; firme em; forte de, em; fraco de, em, para com; franco de, em, para com; frouxo de; fundado em, sobre; furioso com, de

G

generoso com; gordo de; gosto por; gostoso a; grande de; gratidão a, por, para com; gravoso a; grosso de; guerra a, com, contra, entre

H

hábil em, para; habilidade de, em, para; habilitado a, em, para; habituado a; harmonia com, entre; hino a; homenagem a; hora de, para; horror a; horrorizado com, de, por, sobre; hostil a, com, contra, em, para com

I

ida a; idêntico a; idôneo a, para; imbuído de, em; imediato a; impaciência com; impaciente com; impedimento a, para; impenetrável a; impossibilidade de; impossível de; impotente contra, para; impróprio para; imune a, de; inábil para; inacessível a; inapto a, para; incansável em; incapaz de, para; incerto de, em; incessante em; inclinação a, para, por; incompatível com; incompreensível a; inconsequente com; inconstante em; incrível a, para; indébito a; indeciso em; independente de, em; indiferente a; indigno de; indócil a; indulgente com, para com; inepto para; inerente a, em; inexorável a; infatigável em; inferior a, de; infiel a; inflexível a; influência em, sobre; ingrato com, para com; inimigo de; inocente de; insaciável de; insensível a; inseparável de; insípido a; interesse em, por; intermédio a; intolerância a, contra, em, para, para com; intolerante com, para com; inútil

a, para; investimento de, em; isento de

J

jeito de, para; jeitoso para; jogo com, contra, entre; jubilado em; juízo sobre; julgamento de, sobre; junto a, de; juramento a, de; justificativa de, para

L

leal a, em, com, para, para com; lembrança de; lento em; levante contra; liberal com; lícito a; ligeiro de; limitado a, com, de, em; limpo de; livre de; louco de, com, para, por

M

maior de, entre; manco de; manifestação a favor de, contra, de; manso de; mau com, para, para com; mediano de, em; medo a, de; menor de; misericordioso com, para, para com; molesto a; morador em; moroso de, em

N

nascido de, em, para; natural de; necessário a, para; necessitado de; negligente em; negociado com; nivelado a, com, por; nobre de, em, por; noção de, sobre; nocivo a; nojo a, de; notável em, por; núpcias com; nutrido com, de, em, por

O

obediente a; oblíquo a; obrigação de; obsequioso com; ódio a, contra, de, para com; odioso a, para; ofuscado com, de, por; ojeriza a, contra, por; oneroso a; oposto a; orgulhoso com, de, para com; originado de, em

P

paixão por; pálido de; paralelo a; parco de, em; parecido a, com; pasmado de; passível de; peculiar a; pendente de; penetrado de; perito em; permissivo a; pernicioso a; perpendicular a; pertinaz em; pesado a; pesar a, de; piedade com, de, para, por; pobre de; poderoso para, em; possível de; possuído de; posterior a; prático em; preferível a; prejudicial a; preocupação com, de, em, para, para com, por, sobre; preocupado com, de, em, para com, por, prestes a, para; presto a, para; primeiro a, de, dentre, em; pródigo de, em; proeminência de, sobre; pronto a, em, para; propenso a, para; propício a; propínquo de; proporcionado a, com; próprio de, para; protesto a, contra, de; proveitoso a; próximo a, de

Q

qualificado de, para, por; queimado de, por; queixa a, contra, de, sobre; querido de, por; questionado sobre; quite com, de

R

reanimado a, para; rebelde a; relacionado com; relativo a; rente a, com, de; residente em; respeito a, com, de, para, para com, por; responsável por; rico de, em; rígido de; rijo de, rumo a, para

S

sábio em; são de; satisfeito com, de, em, por; saudade de, por; seco de; sedento de, por; seguido a, de, por; seguro de, em; semelhante a; senador por; sensível a; serviço em; severo

com, em, para com; simpatia a, para com, por; sito em (sito a é próprio da linguagem tabelioa); situado a, em, entre; soberbo com, de; sóbrio de, em; sofrido em; solícito com; solidário com; solto de; sujo de; superior a; surdo a, de; suspeito a, de

T

tachado de; talentoso em, para; tardo a, em; tarjado de; tédio a, de, por; temente a, de; temerário em; temeroso de; temido de, por; temível a; temperado com, de, em, por; tenaz em; tendência a, de, para; teoria de, sobre; terminado em, por; terno de; terror de, por, sobre; testemunha de; tinto de, em; tolo de, em; traidor a, de; transido de; transversal a; trespassado de; triste com, de

U

último a, de, em; ultraje a; unânime em; união a, com, entre; único a, em, entre, sobre;

unido a, a favor de, contra, entre; unificado em; urgente a, para; useiro em; útil a, para; utilidade em, para; utilizado em, para

V

vacina contra; vaga de, para; vaia a, contra, em; vaidade de, em; vaidoso de; valioso a, para; valor em, para; vantagem a, de, em, para, sobre; vantajoso a, para; vassalagem a; vazado em; vazio de; vedado a; veleidade de; venda a, de, para; vendido a; veneração a, de, para com, por; verdade sobre; vereador a, por; vergonha de, para; versado em; versão para, sobre; vestido com, de, em; veterano em; vexado com, de, por; viciado em; vidrado em; vinculado a, com, entre; visível a; vital a, para; viúvo de; vizinhança com, de; vizinho a, com, de; vocação a, de, para; voltado a, contra, para, sobre; vontade de, para; vulnerável a

X

xeque a; xingado com, de; xodó com

Z

zangado com, por; zelo a, com, de, para com, por; zeloso com, para com; zombaria com; zonzo com, de



HORA DE **PRATICAR!**

20. (CESPE / PF / ESCRIVÃO / 2018)

A supressão da preposição "de" empregada logo após "ferocidade", no trecho "*acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados*", manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

A preposição "DE" é obrigatória pela regência do adjetivo "afastados": afastados de algo > afastado de uma ferocidade. Como foi utilizado o pronome relativo, a preposição obrigatória aparece normalmente antes desse pronome:

a uma ferocidade ***de*** *que todos queriam vê-los* ***afastados***

Questão incorreta.

21. (CESPE / MDIC / 2014) Adaptada

> *"Para ele, temos a obrigação de sonhar acordados e usar a imaginação. Essas atividades nos fazem criar mundos alternativos, que nos permitem construir o futuro."*
>
> No trecho "a obrigação de sonhar", a correção gramatical seria mantida se a preposição "de" fosse substituída por **em**.

Comentários:

A regência correta do substantivo obrigação é a preposição "de". Não poderíamos substituir por obrigação "em", veja também que soa mal, o ouvido denuncia que não faz sentido. Questão incorreta.

22. (CESPE / Agente da PF / 2014)

> *O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — **com a criminalidade e a violência**. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.*
>
> Julgue o item a seguir: o emprego da preposição "com", em "com a criminalidade e a violência", deve-se à regência do vocábulo "conexos".

Comentários:

De fato, o vocábulo "conexo" pediria essa preposição. No entanto, no contexto, a preposição "com" é exigida pelo nome associação: "Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a **associação** do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — **com** a criminalidade e a violência".

Questão incorreta.

23. (CESPE / TCE PE / ASSISTENTE TÉCNICO)

> *A aceitação do princípio **de** que os direitos individuais não podem ser suspensos deslegitima o argumento e autoriza a resistência à desobediência.*
>
> Por estar iniciando oração subordinada, o emprego da preposição "de" é opcional; por isso, sua retirada não violaria as regras da norma culta e preservaria a coerência textual.

Comentários:

A oração "de que os direitos individuais não podem ser suspensos" exerce função de complemento nominal do substantivo 'princípio', então a preposição não pode ser suprimida. Este é um precedente do entendimento do CESPE.

Questão incorreta.

24. (CESPE / PC-ES / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

> No trecho "estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas", a omissão da preposição "de" prejudicaria a correção gramatical do período.

Comentários:

A oração "de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas" é complemento nominal do adjetivo "convencidos" (estar convencido DE alguma coisa). Portanto, não se admite a supressão da preposição.

Precedente Cespe: NÃO SE PODE SUPRIMIR A PREPOSIÇÃO NAS ORAÇÕES COMPLETIVAS NOMINAIS.

Questão correta.

CRASE

A crase é uma união de sons vocálicos iguais. O acento correspondente se chama acento grave. Na expressão: *Ele **e** Eu almoçamos* ocorre crase, pela união do "e" final da palavra ele e do "e" conjunção, que são pronunciados como "i". Leia em voz alta para você ouvir... ouviu? Aqui usaremos crase como sinônimo do acento grave **(à)**, para facilitar, ok?

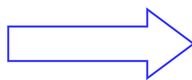
O caso que nos interessa é a **crase na contração da preposição "a" com artigos femininos ou com o "a" em alguns pronomes demonstrativos e relativos**:

> Ex.: Assisti ao jogo. (assistir "a" + "o" jogo = ao)
>
> Ex.: Assisti à novela. (assistir "a" + "a" novela = à)
>
> Ex.: Estou visando a este cargo. (visar "a" + Este)
>
> Ex.: Estou visando àquele cargo. (visar "a" + aquele = àquele)
>
> Ex.: Estou visando à remuneração. (visar "a" + "a" remuneração = à)
>
> Ex.: Esse é o livro ao qual me referi. (se referir "a" + "o" qual – livro)
>
> Ex.: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir "a" + "a" qual – apostila)

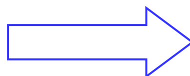
Os principais modos de identificar se há crase ou não é perguntar se aquele substantivo após a preposição "a" aceita artigo feminino. Um macete famoso é imaginar aquele substantivo na função de sujeito de uma frase qualquer. Veja:

Ex.: Aludi **( )** + **( )** crianças. Será que tem preposição? Será que tem artigo?

Aludir (referir-se) é VTI e pede a preposição "a". Vamos colocar crianças na posição de sujeito e ver se aceita artigo:

Crianças gritam muito.  **As** crianças gritam muito.

Foi fácil perceber que o substantivo crianças aceita esse artigo feminino. Logo:

Aludi (**a**) + (**as**) crianças  Aludi **às** crianças.

Usaremos esse teste para alguns outros casos. Agora vamos seguir...

Aproveito para relembrar que esse assunto depende de um bom conhecimento do uso do artigo. É fundamental lembrar que o artigo definido é utilizado para se referir especificamente a uma entidade, seja porque ela é determinada no texto, por ter aparecido antes, por ser de conhecimento do leitor, ou por ter uma referência clara que se possa inferir do contexto em geral. A ausência do artigo indica que o termo está sendo utilizado de forma mais genérica, vaga, imprecisa, indefinida. Se o artigo for obrigatório, a crase será consequência.

CRASE OBRIGATÓRIA

Esses são os casos mais importantes, pois sabendo quando é obrigatória a crase você elimina, por exclusão, os casos proibidos e os facultativos.

É importante também entender que o artigo definido "a" tem o efeito de determinar o nome, dar um sentido de familiaridade.

Ex.: Na praça sempre havia crianças. Após o atentado, as crianças não ficam mais lá.

Observe que na primeira ocorrência, "crianças" não tem artigo, pois é genérico. Na segunda ocorrência, essas crianças já são definidas, familiares, específicas, são conhecidas porque já foram mencionadas; por isso há o artigo definido "as". Os substantivos que são determinados, por essa razão, devem ter artigo definido.

Preposição "a" + Artigo Feminino "a" ou pronomes "a", "a qual/que", "aquela":

Esse é o caso tradicional, explicado acima. O verbo pede "a" preposição e o substantivo feminino pede "a" artigo.

Ex.: Agradei à plateia, desagradei aos proprietários. (agradei a+a plateia)

Ex.: Dedique-se àquela vida que você gostaria de ter, não à que está tendo agora nem àquela que teve antes. (dedique-se a+a que (aquela que))

Cuidado, o "a", antes da preposição "de" ou do pronome relativo "que", parece um artigo, mas na verdade é pronome demonstrativo, equivalente a "aquele". Então, a preposição "a" exigida pelo verbo pode também se fundir com esse pronome. Acompanhe:

Ex.: Entre as líderes, segui ***a*** de maior experiência. (***aquela*** de maior experiência)

Ex.: Entre as líderes, segui ***a*** que tinha maior experiência. (***aquela*** que tinha...)

Agora, vamos ver o efeito de um verbo que peça preposição "a".

Ex.: Entre as líderes, obedeci ***à*** de maior experiência. (***àquela*** de maior experiência)

Ex.: Entre as líderes, obedeci ***à*** que tinha maior experiência. (***àquela*** que tinha...)

OBS: Gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram esse "a" como artigo antes de palavra omitida (líderes). Se esse posicionamento for cobrado, também está correta a classificação como artigo, inclusive é este o entendimento mais recente do CESPE.

25. (CESPE / IFF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

> Com a crescente industrialização do país, tornava-se cada vez mais importante a formação de profissionais para suprir as demandas do mercado e, doze anos depois, as escolas de aprendizes e artífices de nível primário foram transformadas em escolas industriais e técnicas, equiparando-se às de ensino médio e secundário.
>
> O sinal indicativo de crase no trecho "equiparando-se às de ensino médio e secundário" foi empregado porque a regência do verbo **equiparar** exige preposição a, e "escolas", palavra que está subentendida antes de "de ensino médio", exige o artigo definido feminino plural **as**.

Comentários:

Aqui temos a jurisprudência do CESPE, que entende que, antes da preposição "de", o "as" é artigo feminino definido diante de uma palavra implícita:

"equiparando-se às (escolas) de ensino médio e secundário"

Questão correta.

26. (CESPE / UNB / TRE TO / 2017)

> No trecho "em uma época anterior à dos dinossauros", o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo "anterior" (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico "época".

Comentários:

Questão correta. Temos crase pela fusão entre "anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse **A** foi considerado artigo diante de substantivo eliptico.

27. (CESPE / TCE-PA / 2016) Adaptada

> *... Uma segunda ofensiva seria a anexação da chamada Banda Oriental do Rio da Prata, atual território do Uruguai, em represália à aliança da Espanha com a França napoleônica.*
>
> Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente. Ocorre crase em "represália à aliança" porque "represália" exige complemento regido pela preposição a e "aliança" está antecedido do artigo a.

Comentários:

O termo "represália" exige complemento introduzido pela preposição "a", ou seja, a regência desse nome é a preposição "a". Essa preposição "a", demandada pelo nome, encontra-se com o artigo feminino "a" antes de "aliança". Como sabemos, a crase ocorre nessa fusão de a + a.

Questão Correta.

Nomes de lugares particularizados:

A crase vai depender de o nome de lugar aceitar ou não artigo. Se estiver determinado, isto é, especificado por um termo ou até pelo contexto, o lugar passa a ter artigo definido.

Ex: Gosto de Recife (menção genérica a Recife, sem artigo, sem especificação)

Ex.: Vou à Recife que ninguém conhece ainda. (Não é uma Recife qualquer, é específica, é "aquela que ninguém conhece ainda"; por isso se usa o artigo "a")

Não posso deixar de reproduzir aqui o lendário macete: **quem vai "a" e volta "da", crase haverá. Mas quem vai "a" e volta "de", crase para quê?**

*Quem vai **à** Bahia, volta **da** Bahia.*

Quem vai a Brasília, volta de Brasilia.

*Quem vai **à** Meca, volta **da** Meca.*

Quem vai a Recife, volta de Recife.

Quem vai a Campinas, volta de Campinas.

Isso ocorre porque certos lugares aceitam artigo, outros não. Vamos fazer aquele teste: "*A Recife é uma cidade bela" ou "*A Brasília é uma cidade cinza". Ficou estranho, né? Parece que estamos falando daquele carro antigo...

Veja que esse artigo não cabe antes desses nomes. Se não aceita artigo, não há crase. Agora observe como certos nomes aceitam o artigo ou como **o artigo surge naturalmente quando especificamos esse nome. Isso ocorre porque nomes que trazem determinantes, naturalmente, tornam-se determinados, definidos. Logo, pedem artigo definido.**

A Bahia é linda.

Vou à Bahia curtir o bloco dos concurseiros.

A Recife que amei não existe mais.

Vou à Recife que amei.

Locuções Femininas:

Essas expressões têm um "núcleo feminino" e sempre vêm com acento grave!

Ex.: Vire **à direita** depois **à esquerda**. (locução adverbial)

Ex.: Chegue **às duas horas** por favor. (locução adverbial)

Ex.: A menina gostava de ficar **à toa**. (locução adjetiva)

Ex.: Estude para não ficar **à espera de** um milagre. (locução prepositiva)

Ex.: Seu humor melhorava **à medida que** lia. (locução conjuntiva)



Atenção às locuções adverbiais com sentido de **meio ou instrumento**: a (à) mão, a (à) caneta, (à) a vista, (à) a prestação. Nesses casos, há controvérsia entre os gramáticos; então você deve presumir na prova que ambas as formas são aceitas, **a crase é facultativa**. No entanto, a preferência é usar a crase, para eliminar ambiguidades:

Desenhei à mão (meio/instrumento) x Desenhei a mão (a mão foi desenhada?)

Além disso, o CESPE/UNB, numa questão que cobrou a expressão "à maquina", considerou obrigatória a crase.

Apesar da controvérsia, guarde também que a expressão "a distância" não tem crase, salvo se vier especificada esta distância.

Ex.: Estudo a distância porque a universidade pública mais próxima da minha casa fica à distância de 40 km.

À moda de (à maneira de; ao estilo de):

Há outra locução prepositiva que sempre cai em prova. Trata-se de um subcaso da regra acima, mas, por sua importância, memorize-a como se fosse um caso especial:

Ex.: Vou almoçar talharim à moda do chefe. (expressão feminina "à moda de")

Ex.: Vou almoçar bacalhau à Gomes da Costa. ("à moda de" está implícita)

Ex.: As opções são bife a cavalo e frango a passarinho. (Cavalo e frango não lançam moda. Não há crase.)

28. (CESPE / BNB / 2018)

> *Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o outro", detalha.*
>
> O emprego do sinal indicativo de crase em 'à máquina' (L.2) é facultativo; portanto, sua eliminação não prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

Não é facultativo, temos fusão de preposição exigida por "apresentadas" com artigo diante de "máquina":

situações apresentadas A + A máquina

Temos crase obrigatória.

Questão incorreta.

29. (CESPE / INPI / 2014)

> A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso se substituísse "pertencem a outras culturas" por **pertencem à outras culturas**.

Comentários:

Observe que a ausência do "S" indica que não há artigo plural (as). Se não há o artigo, temos apenas a preposição "A" e não é possível haver crase. Por isso que muito se repete: "não há "A" no singular com crase diante de plural."

Também se repete muito por aí que não pode haver crase com pronomes indefinidos nem demonstrativos. Isso não é totalmente verdade.

Pode haver crase antes de:

Pronomes indefinidos: pouca(s), muitas, demais, outra(s) e várias

Pronomes demonstrativos: aquele(a/s), aquilo, mesma(s), própria(s)

Questão incorreta.

30. (CESPE / MP-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2018)

> *O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse* ***à outra****; ficou-me uma parte mínima de humanidade.*
>
> É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em "à outra", de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Por isso é que muita decoreba pura às vezes não funciona. Pronomes indefinidos normalmente não aceitam crase; mas se for possível usar artigo, pode haver crase sim. É o que ocorre aqui, temos artigo antes de "a (natureza) primitiva" e "a outra

(natureza)”. Então, por haver artigo antes de cada uma das unidades, vai haver crase: cedesse A + A outra (a outra natureza)

Portanto, temos crase obrigatória. Questão incorreta.

31. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto.

*A substituição de “relacionada com a disciplina” por **relacionada à disciplina**, embora mantivesse o sentido do texto, prejudicaria sua correção gramatical.*

Comentários:

Aqui, não há prejuízo gramatical algum, pois a troca da preposição “com” por “a” geraria a necessidade do acento grave, como a banca propôs:

“relacionada com a disciplina”

relacionada à disciplina (relacionada A+A disciplina)

Questão incorreta.

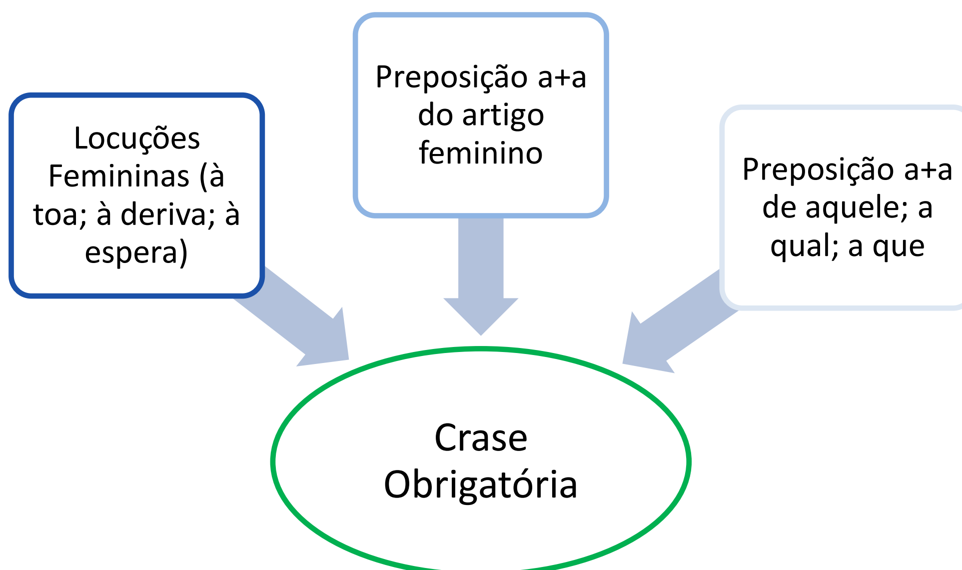
32. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

Acerca dos aspectos linguísticos e das ideias do texto acima, julgue o item seguinte.

No trecho “respostas às demandas”, o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo “respostas”, que exige complemento antecedido da preposição a, e pela presença de artigo feminino plural que determina “demandas”.

Comentários:

Exatamente. A banca explicou a regra perfeitamente: respostas “a” + “as” demandas = respostas “às” demandas. Questão correta.



Artigo, Crase e Paralelismo:

O paralelismo é o uso de estruturas simétricas, paralelas, semelhantes, para expressar ideias semelhantes. Nosso contexto aqui é a coordenação de complementos com preposição e artigo. Observaremos que a presença ou não do artigo definido pode determinar a ocorrência de crase. Vejamos as possibilidades corretas:

- ✓ Temos direito **a** saúde, educação e segurança. (todos sem artigo)
- ✓ Temos direito **a** saúde, **a** educação e **a** segurança. (todos só com preposição)
- ✓ Temos direito **à** saúde, **à** educação e **à** segurança. (todos com preposição + artigo)

Também é considerado correto usar apenas preposição e artigo no primeiro item somente (Segundo Napoleão Mendes de Almeida).

- ✓ Temos direito **à** saúde, educação e segurança. (preposição + artigo)

Contudo, não se pode usar apenas artigos a partir do segundo item.

X Temos direito **à** saúde, ~~**a**~~ educação e ~~**a**~~ segurança. (**sem** paralelismo)

A mesma lógica vale na coordenação de complementos verbais introduzidos pela preposição A, isto é, de verbos cuja regência exige a preposição A. Usarei como exemplo o verbo **preferir.**

Ex.: Prefiro **Tom Jobim** a **Chico Buarque**. (sem artigo, só preposição "a")

Ex.: Prefiro o **Tom Jobim** ao **Chico Buarque**. (preposição "a" + artigo "o" = "ao")

Ex.: Prefiro **Tom Jobim** a **Gal Costa**. (sem artigo; só preposição "a")

Ex.: Prefiro o **Tom Jobim** à **Gal Costa**. (preposição "a" + artigo "a" = "à")

Então, por paralelismo, usamos artigo antes dos dois complementos coordenados, o que pode implicar uso do acento grave; ou usamos ambos sem artigo, de maneira também simétrica.

Na expressão "de X a Y", indicativa de limites, extremos, marco inicial e final, devemos observar o paralelismo também. Isso implica dizer que devemos usar artigo antes dos dois limites ou antes de nenhum deles. Veja:

- ✓ As inscrições ocorrem de 2 **a** 10 de agosto. (só preposição)
- ✓ Tive várias profissões: trabalhei de engraxate **a** juiz federal. (só preposição)
- ✓ Estudamos de segunda **a** sexta. (só preposição)
- ✓ Estudamos **da** segunda **à** sexta. (preposição+artigo)
- ✓ O curso fica aberto de 8h **a** 18h. (só preposição)
- ✓ O curso fica aberto **das** 8h **às** 18h. (preposição+artigo)

Observe que pode haver mudança se sentido:

- ✓ Nós estudamos de 8 **a** 18h, todos os dias. (estudo entre 8 a 18h, no total, ou seja, no mínimo 8, no máximo 18h por dia, ou algo entre esses extremos, como 9h, 10h, 17h...)
- ✓ Nós estudamos **das** 8 **às** 18h, todos os dias. (Aqui, temos sentido de hora

exata de início e término)

Justamente para evitar essa ambiguidade, independente da correlação, são abonadas estruturas específicas como:

"Trabalho **de** uma às cinco horas" (Cegalla)

"Trabalho **da** uma às cinco horas" (Bechara)

Veja outro caso com mudança de sentido:

- ✓ Sairei daqui à uma hora. (exatamente naquele horário, 1h em ponto)
- ✓ Sairei daqui a uma hora. (daqui a 60 minutos)

33. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

> *Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.*
>
> No trecho "à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas" (L.2-3), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

Comentários:

Há crase no primeiro item da enumeração, o que significa que há fusão de preposição com artigo. Por uma questão de paralelismo, o Cespe entende que você deve ter crase em todos os outros itens, para indicar que em cada um deles há a mesma estrutura: preposição ***"a"+ "a"*** artigo.

Conceitos rígidos dão lugar ***à*** flexibilidade ***(dão lugar "a"+ "a")***,

Conceitos rígidos dão lugar ***à*** análise de cenários alternativos ***(dão lugar "a"+ "a")***

Conceitos rígidos dão lugar ***à*** inclusão da sociedade... ***(dão lugar "a"+ "a")***

Questão correta.

34. (CESPE / ABIN / AGENTE DE INTELIGÊNCIA / 2018)

> *Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.*
>
> O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em "a cassação".

Comentários:

Para manter o paralelismo (uso de estruturas semelhantes, simétricas, paralelas), teríamos que ter artigo (e crase) antes dos dois complementos:

Sujeito **à** cassação de mandato e **à** suspensão de direitos políticos.

Incluir o acento indicativo de crase somente diante do primeiro termo prejudica com a simetria das estruturas, pois teríamos um termo com artigo e outro não.

Não há dúvida de que a estrutura perfeitamente simétrica seria inserir artigo em cada complemento. Questão correta.

CRASE PROIBIDA

Para haver crase, temos duas condições simultâneas. Se não houver preposição "a" ou não houver artigo "a" ou um "a" inicial dos pronomes vistos acima, não há como haver crase. As proibições derivam dessa noção.

Diante de palavra masculina ou verbo:

Ex.: Paguei meu carro metade à vista e metade a prazo.

Ex.: Cheguei a duvidar de você.

Se a palavra é masculina, não pode ter artigo feminino. Simples assim. Você não diz "a menino", diz? Então não vá inserir crase diante de palavra masculina!!!

Diante de formas de tratamento:

Ex.: Não fui apresentado a Vossa Excelência.

Atenção: as formas de tratamento **senhora, senhorita, doutora, madame** admitem crase, porque **poderiam ter artigo feminino** em posição de sujeito. Vamos fazer aquele teste para ver se aceita artigo:

Enviei a carta (enviar a + **as**) às senhoritas>> **As** senhoritas morreram.

Enviei a carta (enviar a + **X**) a vocês>> ~~**As**~~ vocês morreram. (Não aceita artigo)

Obs.: Também não cabe artigo antes de pronome pessoal.

Pense se você escreveria: *o ele morreu; a ela é bonita*. Você certamente não usaria esse artigo, certo? Então não pode haver crase. A maioria dos pronomes não aceita artigo, pois já trazem em si mesmos sentido definido ou indefinido.

Diante de substantivo com sentido geral e indeterminado:

Se um substantivo é mencionado genericamente, não poderá ter artigo definido, pois logicamente o que é definido não pode ser genérico. Não havendo artigo, não haverá crase também, pois faltaria uma condição.

Ex.: Nunca doei dinheiro a partido político. (qualquer partido)

Ex.: Nunca doei dinheiro ao partido político. (partido específico, conhecido do

falante e mencionado antes)

Ex.: Nunca doei dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada)

Ex.: Nunca doei dinheiro à entidade filantrópica. (entidade específica, conhecida do falante e mencionada antes)

Observem que nesses casos a omissão da crase não prejudica a correção gramatical, mas traz mudança no grau de especificação do substantivo, tornando-o indefinido. Atenção que essas são as exatas palavras que a banca usa quando cobra esse ponto.

Cuidado: o fato de haver essa possibilidade não significa que toda e qualquer crase diante de palavra feminina no singular vai ser "dispensável", <u>a possibilidade de usar substantivo como "genérico" deve ser vista com muita ressalva</u>; quase sempre, se ocorreu crase é porque o substantivo estava determinado no contexto. Veja também que o fato de o substantivo estar acompanhado de algum adjetivo ou determinante <u>não garante</u> que seja um substantivo "determinado e específico", como percebemos no terceiro exemplo: "Nunca doei dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada)". É o contexto que dirá se o autor usou o substantivo como específico, familiar, conhecido.

Diante das palavras "casa" e "terra", se não especificadas:

Se não é especificada, não há como haver artigo "definido". A ausência do artigo sinaliza o uso não familiar ou genérico da palavra.

Ex.: A fragata retornou a terra. (terra firme)

Ex.: A fragata retornou à terra prometida. (terra especificada)

Ex.: Vou a casa almoçar e já volto. (casa do falante)

Ex.: Vou à casa de meu pai e já volto. (casa especificada)

Entre palavras repetidas:

Ex.: Vou ler *uma a uma* todas essas apostilas.

Ex.: Nunca fiquei *face a face* com um escritor.

Após preposição:

Ex.: Liberaremos o curso *mediante a* comprovação do pagamento.

Ex.: Fui contra a máfia dos sindicatos *desde a* inauguração.

Obs: é possível haver crase após a preposição "até", inclusive esse é um dos casos facultativos.

Antes de "uma":

Ex.: Leve-me a uma unidade desse curso.

Se já existe um artigo indefinido não pode haver um segundo artigo definido ligado ao mesmo nome. Logo, falta uma condição para a crase.

Contudo, é possível usar crase antes de "uma" em locução adverbial indicativa de hora exata:

Ex: Saírei daqui à uma hora da tarde, sem atrasos.

35. (CESPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução em termos de investigação criminal de pornografia infantil.

O emprego do sinal indicativo de crase em "a uma paleta" (L.3) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo "a" antecede palavras no feminino.

Comentários:

Não cabe crase antes de artigo feminino "uma". Questão incorreta.

36. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso valor em si.

A correção gramatical e as informações do texto seriam preservadas caso o período "À primeira vista, (...) do nosso valor em si" (L. 5 a 6) fosse assim reescrito: Como é possível ser vaidoso sem ser orgulhoso, parece algo, à um primeiro olhar, difícil de se entender.

Comentários:

Veja que não há que se perder tempo com essa questão. Bastava observar que não há crase antes de "um", pois "olhar" é substantivo masculino. Isso já anula o item. Questão incorreta.

37. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família.

A correção gramatical do texto seria mantida se fosse inserido o acento indicativo de crase no vocábulo "a" no trecho "destinada a" (L. 2).

Comentários:

Não há crase antes de verbo (receber). Questão incorreta.

38. (CESPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

> No trecho "Diga não às 'corrupções' do dia a dia", seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em "dia a dia".

Comentários:

Não há crase entre palavras repetidas de uma locução. Melhor que gravar isso é entender que só há crase na fusão de A+A, havendo um único A, só temos metade das condições, então não há crase.

Questão incorreta.

39. (CESPE / TCE-SC / 2016)

> O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.
>
> No trecho "a uma ampla interação", a inserção do sinal indicativo de crase no "a" manteria a correção gramatical do período, mas prejudicaria o seu sentido original.

Comentários:

É proibido inserir crase diante de "uma", pois, se já há um artigo indefinido, não pode haver um outro definido diante do mesmo substantivo. Não é possível ser indefinido e definido ao mesmo tempo. Questão incorreta.

40. (CESPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

> Os itens a seguir apresentam propostas de reescrita do trecho "Contudo — Florence era Florence —, mesmo acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu um livro sobre esse treinamento."
>
> Julgue-os quanto à correção gramatical.
>
> Entretanto, Florence era Florence. Ainda que acamada, continuou trabalhando sem sessar e colaborou com a comissão do governo à respeito dos hábitos militares. Além disso, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras e escreveu um livro onde explicava esse treinamento.

Comentários:

Não é possível haver crase antes da palavra masculina "respeito".

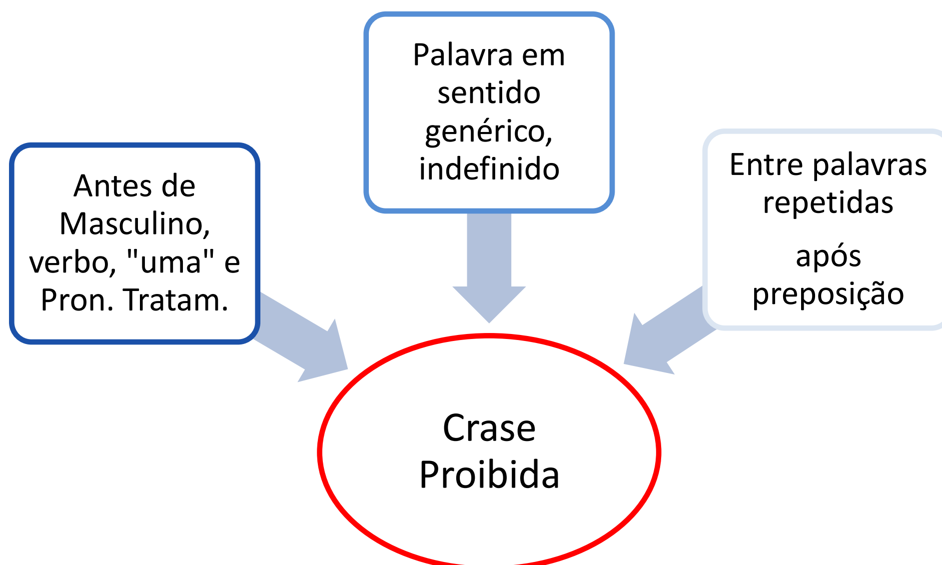
Questão incorreta.

41. (CESPE / MPU / TÉCNICO / 2013)

> *...aspectos que dão margem a uma série de deformações...*
>
> Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir o trecho "a uma série" por **à uma série,** dado o caráter facultativo do emprego do sinal indicativo de crase nesse caso.

Comentários:

Não há crase diante do artigo "uma". Questão incorreta.



CRASE FACULTATIVA

Em essência, a crase é facultativa quando o artigo for facultativo.

Antes de pronomes possessivos 'adjetivos':

Antes de um pronome possessivo adjetivo, isto é, de um pronome possessivo que "acompanhe" um substantivo feminino, a crase é facultativa, porque o artigo é facultativo.

Ex.: Levei flores à/a sua mãe.

Ex.: Cedi todos os meus direitos à/a sua filha.

Porém, se o pronome possessivo substituir outro termo que estiver elíptico (isto é, se for um possessivo ***substantivo***), a crase será obrigatória.

Ex.: Referi-me à/a minha mãe, não à sua (mãe).

Diante de nomes próprios:

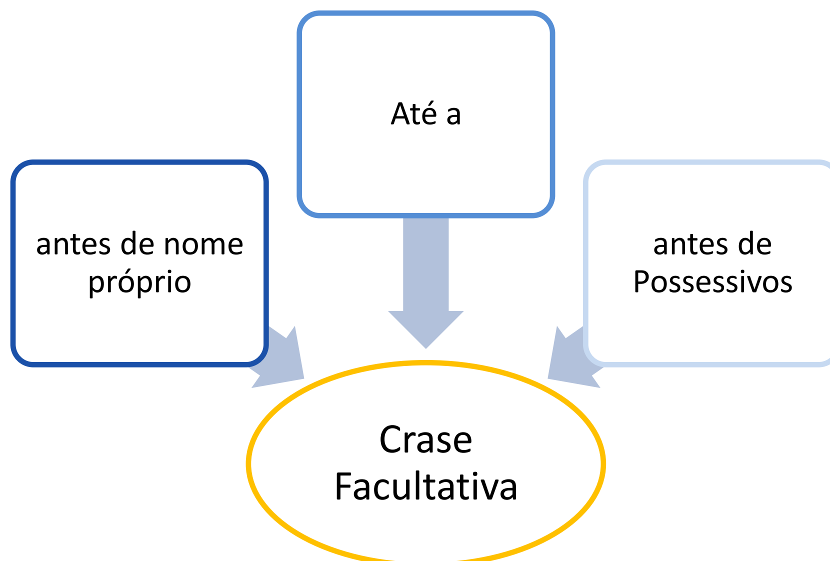
Ex.: Levei flores a/à Cecília.

Após a preposição "até":

Há uma variante da preposição "até", que é a locução prepositiva "até a". Por essa razão, a crase é facultativa. Se "até" tiver sentido de inclusão, não assume essa forma de locução.

Ex.: Fui até a/à cidade vizinha atrás dessa mulher.

Ex.: Até a bruxa do 71 tinha sentimentos.



42. (CESPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

> *— A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo especial.*
>
> A supressão do sinal indicativo de crase em "à sua maneira" (L.1) manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Antes de pronome possessivo adjetivo (aquele que acompanha um substantivo), a crase é facultativa, então haveria duas formas possíveis:

À sua maneira ou A sua maneira. Questão correta.

43. (CESPE / DPU / 2016)

> Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.
>
> No trecho "Anteriormente à primeira Constituição pátria", o emprego do acento indicativo de crase é facultativo.

Comentários:

Vamos relembrar alguns casos de crase facultativa:

- ✓ Antes da preposição ATÉ;
- ✓ Antes de PRONOMES POSSESSIVOS (minha, sua, tua);
- ✓ Antes de NOMES PRÓPRIOS FEMININOS.

Agora vamos à questão: *Anteriormente* é um advérbio que pede a preposição "a". *Primeira* é um numeral ordinal adjetivo (porque se liga ao substantivo Constituição e varia) e aceita o artigo feminino "a". Basta colocá-lo na posição de sujeito: A primeira Constituição foi sintética. Essa preposição se une com esse artigo e faz a crase ser obrigatória.

Uma maneira de pensar essa questão seria perceber que a Constituição foi referida, é específica, determinada, não é uma qualquer, é a "primeira". Dessa forma, o artigo seria indispensável. Se o artigo não é facultativo, a crase não pode ser também. Questão incorreta.

44. (CESPE / Diplomata / 2010)

> Em "à nossa cultura", é facultativo o uso do acento grave, o que permite sua omissão sem que ocorra erro gramatical.

Comentários:

Observe que o "nossa" está se referindo a "cultura", então esse pronome possessivo tem função adjetiva, pois está modificando um substantivo. Nesse caso, é mesmo facultativo o uso do artigo antes do pronome possessivo.

Questão correta.

45. (CESPE / Diplomata / 2015)

> Em razão do arranjo sintático na expressão "na geração anterior à nossa", torna-se obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome possessivo.

Comentários:

O pronome possessivo "nossa" não está ligado a nenhum substantivo. Na verdade, está no lugar de um, substituindo "geração". Nesse caso específico, o artigo deixa de ser facultativo para ser obrigatório. Questão correta.

46. (CESPE / SEE-DF / 2017)

> *As críticas à extrema confiança que demos à ciência como forma única de conhecimento são muitas e espalham-se em diversas frentes. Embora não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.*
>
> *Atualmente há uma grande preocupação quanto **à capacidade dessa ciência**, criada pelos interesses do desenvolvimento e da exploração da natureza, de oferecer soluções para lidar com a crise ambiental, social e econômica.*

> O emprego do sinal indicativo de crase em “à capacidade dessa ciência” é facultativo.

Comentários:

A “capacidade” em questão está determinada no texto, não é uma capacidade qualquer, genérica, é a capacidade “dessa ciência”, é a capacidade “de oferecer soluções”. Ou seja, a capacidade está cheia de determinantes e especificadores no texto. Não podemos então entender que poderíamos simplesmente retirar o artigo definido e deixá-la genérica, pois não é assim que o texto a apresentou. Dessa forma, o artigo é obrigatório e, consequentemente, a crase é obrigatória.

Questão incorreta.

47. (CESPE / FUB / 2016)

> No trecho “O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios”, o emprego do sinal indicativo de crase em “as ideias” é opcional.

Comentários:

Veja como podemos simplesmente suprimir o artigo: Niemeyer transformou ideias em prédios.

O efeito é que “ideias” fica mais genérico, mas o artigo não é obrigatório. Podemos usar o substantivo de modo indefinido. Porém, não haveria crase de forma alguma, pois não há a preposição “a”, já que transformar pede complemento sem preposição (OD). Questão incorreta.

MAIS QUESTÕES COMENTADAS

48. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

> *As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais **das mulheres**, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.*
>
> Seria gramaticalmente correta a substituição de “das mulheres” (l.2) por **às mulheres.**

Comentários:

Ao usar a forma com crase, “às mulheres” passa a ser complemento de “garantir”: garantir Algo **A alguém**

*As medidas previstas visam **garantir** o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais **às mulheres.*** Questão correta.

49. (CESPE / STM / TÉCNICO / 2018)

> *Um zoológico serve para muitas coisas, algumas dela edificantes.*
>
> Sem prejudicar a correção gramatical tampouco alterar o sentido do trecho, a expressão "serve para" poderia ser substituída por **convém à**.

Comentários:

Se fizéssemos essa alteração, teríamos "serve à muitas coisas". Haveria "a" com crase no singular, antes de uma palavra no plural. Isso não é possível. Se a palavra está no plural sem o "S" de plural, é sinal de que há apenas a preposição. Então a forma correta seria: convém a muitas coisas.

Questão incorreta.

50. (CESPE / TCE-PB / AUDITOR / 2018) ADAPTADA

> *"Quando se trata de enfrentar a desigualdade, não há saída fácil ou receita de bolo"*
>
> Em relação ao trecho acima, a reescrita abaixo, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, preserva a correção gramatical.
>
> Se tratarmos de afrontar à desigualdade, não existirá instruções precisas nem solução fácil.

Comentários:

Para haver crase, precisamos de duas "metades da laranja", precisamos das duas condições, a existência do artigo "a" e também a existência da preposição "a". Como o verbo "afrontar" não pede preposição, então não temos uma dessas metades e aí não ocorre crase.

Há também um erro de concordância: não existirão instruções precisas...

Questão incorreta.

51. (CESPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

> *Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas medidas: desestímulo ao trabalho feminino; facilidades para a aquisição de casa própria pelos indivíduos que pretendessem se casar;* ***complemento de renda dos casados com filhos*** *e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos quanto ao acesso e à promoção no serviço público.*
>
> Seriam mantidos o sentido e a correção do texto caso o trecho "complemento de renda dos casados com filhos e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos" fosse reescrito da seguinte forma: **complementar à renda dos casados com filhos e privilegiar aos homens casados e com filhos**.

Comentários:

Focando aqui no uso do acento grave, temos que "complementar" é um verbo transitivo direto e não utiliza a preposição "a". Se não temos a preposição "a", não é possível haver crase. Questão incorreta.

52. (CESPE / STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

> *... e tem hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.*
>
> A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo "a" em "a esse estado de coisas".

Comentários:

"Estado" é palavra masculina, nunca poderia trazer um artigo feminino relacionado a ela. Se não pode haver artigo, não há como haver crase na fusão.

Questão incorreta.

53. (CESPE / SEDUC-AL / PROFESSOR DE PORTUGUÊS / 2018)

> *Aumentou assim o meu entusiasmo **pelas** possibilidades expressivas da língua, sua relação com os recursos linguísticos e seu funcionamento em textos resultantes de sujeitos, de ideologias, de atividades e esferas de ação do ser humano concretizando modos/formas e objetivos de ação em tipos de gêneros e espécies de textos.*
>
> A contração "pelas" poderia ser substituída por **com as**, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto.

Comentários:

Questão direta de regência nominal: entusiasmo "por" algo ou "com" algo são igualmente corretas. Questão correta.

54. (CESPE / IFF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

> Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita do trecho "devido à sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos". Assinale a opção em que a reescrita, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, também preserva a correção gramatical do texto CG2A1BBB.
>
> A) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e à grande quantidade de regulamentos
>
> B) devido à sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos
>
> C) devido sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos
>
> D) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos
>
> E) devido sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

Comentários:

Conforme inferimos do enunciado e das alternativas, aqui a banca exigia que se observasse o paralelismo na enumeração dos complementos. Então, a forma correta que utiliza estruturas simétricas, com preposição e artigo diante de cada item seria:

... devido **à** ("**a**" artigo + "**a**" preposição) sua rigidez administrativa,

à ("**a**" artigo + "**a**" preposição) inadequação das normas e

à ("**a**" artigo + "**a**" preposição) grande quantidade de regulamentos

Gabarito letra A.

Nas demais opções, observe que não há paralelismo entre os itens, falta sempre alguma coisa, em algumas falta artigo, em outras falta preposição ou ambos.

55. (CESPE / ABIN / AGENTE DE INTELIGÊNCIA / 2018)

> *Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita **a cassação** de mandato e suspensão de direitos políticos.*
>
> O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em "a cassação".

Comentários:

Para manter o paralelismo (uso de estruturas semelhantes, simétricas, paralelas), teríamos que ter crase antes dos dois complementos:

Sujeito **à** cassação de mandato e **à** suspensão de direitos políticos. Incluir crase somente diante do primeiro termo acaba com a simetria das estruturas, pois teríamos um termo com artigo e outro não. Então, baseado nas regras mais gerais de paralelismo e nos precedentes anteriores do CESPE, a banca considerou a troca errada e o item correto. GUARDE QUE É ESSE O ENTENDIMENTO DO CESPE, MAIS RÍGIDO!

Contudo, faço um acréscimo teórico para aprofundamento.

Embora não seja a regra mais intuitiva, segundo Napoleão Mendes de Almeida (Gramática Metódica, 2009), é possível encontrar também como forma correta de paralelismo a estrutura com preposição + artigo apenas diante do primeiro termo:

Ex: "Todo brasileiro tem direito à saúde, educação e segurança."

Veja a fundamentação no corpo da gramática:

Se não se repetir o artigo, poder-se-á não repetir a preposição, tendo-se sempre em mente as normas *a*) e *b*): "Opor-se aos projetos e desígnios de alguém" – "Flagelado pela peste e estragos". O mesmo poderá ser dito com relação a outras preposições: "Nas formas rizotônicas e derivadas" – "Observações sobre a pronúncia e grafia de certos verbos" (ou: "sobre a pronúncia e sobre a grafia" – não: "sobre a pronúncia e a grafia").

Como no texto, temos preposição e artigo só no primeiro item da lista.

Questão correta.

56. (CESPE / MP-PI / TÉCNICO MINISTERIAL / 2018)

> *Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço **às suas peregrinações**.*
>
> É obrigatório o sinal indicativo de crase empregado em "às suas peregrinações", de maneira que sua supressão acarretaria incorreção gramatical no texto.

Comentários:

Essa questão foi extremamente contestada pelos candidatos, que alegaram que crase antes de pronome possessivo sempre foi facultativa. Bem, é facultativa sim, mas a banca também não disse que não era. Entenda:

Aqui, temos crase na fusão da preposição "a" exigida pelo objeto indireto de "dar"— dar algo A algo/alguém— com o artigo antes de "peregrinações":

dando viço ***A+As*** ***suas peregrinações***.

dando viço ***Às*** ***suas peregrinações***.

Então, é obrigatório sim o acento grave, porque temos preposição e artigo. Se você retirar o acento grave (que é o que banca pergunta), você fica sem a preposição, restando só o artigo:

dando viço ***as*** ***suas peregrinações***. (ficou só o artigo, errado, a preposição é obrigatória)

Então, está aí o problema, não é possível retirar a preposição, seria possível retirar o artigo, aí, nesse caso, SAIRIAM ARTIGO PLURAL E ACENTO GRAVE JUNTOS!

dando viço ***a*** ***suas peregrinações***. (ficou só a preposição, está correto)

Então, o acento grave era obrigarório mesmo porque já havia ali um artigo e não seria possível retirar simplesmente o acento. Moral da história, crase facultativa não significa que você possa tirar o acento grave sem nenhum ajuste, a crase é facultativa porque o artigo é facultativo; se o artigo sai, sai também o "S" indicativo de plural do artigo, não é possível ficar apenas "as" sem acento grave, pois isso indicaria supressão da preposição obrigatória. É impossível suprimir o acento assim, "a seco", sem adaptações. O artigo teria que sair junto. Entenderam? Esse tipo de questão faz o candidato preparado deixar milhares para trás.

Questão correta.

57. (CESPE / MPE-PI / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

> *Observou-se, ao longo da história, não uma condenação, mas uma espécie de cortina de silêncio iniciada com Platão, cujo veto ao riso atingiu indiretamente o legado de Demócrito (nascido em 460 a.C.), chamado de "o filósofo que ri". Infelizmente, da lavra de Demócrito pouco restou.*
>
> Seria mantida a correção gramatical do período caso a preposição "de", em "chamado de 'o filósofo que ri'" (L.3), fosse omitida.

Comentários:

Esta questão é bem técnica, relembremos aqui:

O verbo "chamar", no sentido de nomear, qualificar, xingar, é transitivo indireto ou direto (tanto faz) e o termo que dá essa "qualificação" é considerado um predicativo do objeto:

A mulher chamou **o/ao filho** de burro.

O termo "o filhou" ou "ao filho" é um complemento, um objeto (direto ou indireto). Já o termo "de burro" é um predicativo deste objeto.

Além disso, a preposição que introduz esse predicativo é facultativa, é suprimível, segundo a gramática culta.

Então, por mais estranho que possa parecer à linguagem cotidiana, seria igualmente correto grafar: Chamado "o filósofo que ri".

Questão correta.

58. (CESPE / SEE DF / 2017)

> Para que a disseminação política fuja **a** determinações pragmáticas e economicistas, é necessário um espaço público de preservação.
>
> A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal grave indicativo de crase no "a" em "fuja a determinações".

Comentários:

No texto, o substantivo "determinações" foi utilizado em sentido genérico, sem artigo. Portanto, se fôssemos inserir um artigo, este deveria estar no plural: fuja **às** determinações. Nesse caso, o substantivo "determinações" passaria a ser definido, determinado. Não basta inserir o acento grave sem inserir o artigo "as". Isso prejudicaria a correção. Questão correta.

59. (CESPE / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / 2015)

> *Em julho de 2007, a UnB tornou-se a primeira instituição de ensino superior da América Latina **a** homenagear o especialista com a honraria*.
>
> A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se inserisse acento indicativo de crase no "a", em "a homenagear o especialista".

Comentários:

Não há crase diante de verbo, porque verbo não aceita artigo. Questão correta.

60. (CESPE / AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO / 2013)

> *Na época, o querosene de qualidade era aquele que não incorporava frações correspondentes a gasolina, pois haveria probabilidade de explosão, ou a dísel, que geraria uma chama fuliginosa.*
>
> Em "o querosene de qualidade era aquele que não incorporava frações correspondentes a gasolina, pois haveria probabilidade de explosão, ou a dísel, que geraria uma chama fuliginosa" , sem provocar incorreção gramatical, poder-se-ia empregar o acento indicativo de crase em "**a**

> **gasolina**”, desde que a expressão “**a dísel**” fosse alterada para **ao dísel**, para manter o paralelismo.

Comentários:

No texto original, “gasolina” e “dísel” foram usados de forma não especificada, por isso sem artigo definido. Veja a simetria:

Fração correspondente a gasolina (sem artigo, só preposição)

Fração correspondente a dísel (sem artigo, só preposição)

Fração correspondente **à** gasolina (preposição+artigo)

Fração correspondente **ao** dísel (preposição+artigo)

Então, para manter o paralelismo, teríamos que adicionar artigo antes de gasolina e também de dísel. Questão correta.

61. (CESPE / ANS / TÉCNCO / 2013)

> *Uma vez imersos, os ovos desenvolvem-se rapidamente em larvas, que dão origem às pupas, das quais surge o adulto.*
>
> Na linha 2, o emprego de preposição em “das quais” é exigido pela regência de “origem”.

Comentários:

O pronome relativo “as quais” substitui “as pupas”, então a preposição que apareceria antes de “as pupas”, por exigência do verbo “surgir”, vai igualmente aparecer antes de “as quais”. Organizando, temos:

O adulto surge “de” + “as pupas” (das pupas)

O adulto surge “de” + “as quais” (das quais)

Questão incorreta.

62. (CESPE / CÂM. DOS DEPUTADOS / TÉCNICO LEG. / 2014)

> No trecho “entender a realidade em que vivemos”, a supressão da preposição não prejudica a correção gramatical do texto, ainda que interfira na relação sintático-semântica entre seus elementos.

Comentários:

A preposição “em” é que dá a ideia de posicionamento/lugar, se a retirarmos, o sentido muda:

A realidade em que vivemos (vivemos NA realidade, dentro dela)

A realidade que vivemos (vivemos A realidade, a realidade é vivida por nós)

Questão correta.

63. (CESPE / STF / TÉCNICO JUDICIÁRIO / 2013)

> *Agatão está certo ao escrever: “Pois há uma única coisa* ***de*** *que o próprio Deus está privado: fazer que o que foi não tenha sido”.*

> A correção gramatical do texto seria preservada caso se eliminasse a preposição "de".

Comentários:

A preposição "de" é exigência do adjetivo "privado": privado de algo, privado da única coisa... Então, por ser uma preposição que inicia um complemento, uma exigência gramatical, ela não poderia ser retirada. Questão incorreta.

64. (CESPE / MC / TODOS OS CARGOS / 2013)

> *Satisfazendo as necessidades de informação e aos interesses aos quais o mercado não chega a responder.*
>
> O emprego da preposição em "aos quais" se deve à regência do verbo "responder".

Comentários:

Responder é transitivo indireto e pede preposição "**a**", então essa preposição vai aparecer naturalmente antes do pronome relativo "os quais" (que retoma "interesses"; por isso temos "**a**os quais". Questão correta.

65. (CESPE / PC-GO / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2016)

> *Na Idade Média, durante o período feudal, o príncipe era detentor de um poder conhecido como jus politiae — direito de polícia —, que designava tudo o que era necessário à boa ordem da sociedade civil.*
>
> Julgue o item a seguir.
>
> A substituição da forma verbal "designava" por **chamava** manteria a coesão e o sentido original do texto.

Comentários:

Aqui, "designar" tem sentido de estabelecer, determinar, prescrever, não tem relação com o sentido de "chamar". Questão incorreta.

66. (CESPE / Instituto Rio Branco)

> *As vítimas têm vergonha de queixar-se e confessar...*
>
> O verbo **queixar-se**, utilizado no texto como verbo pronominal, conjuga-se facultativamente sem o pronome.

Comentários:

Se o verbo pronominal é, por definição, aquele que se conjuga com um pronome atrelado a ele ao longo de toda sua conjugação. Esse pronome é parte do verbo, não pode ser retirado. Questão incorreta.

67. (CESPE / TCE-PE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2017)

> *A política pública, embora seja formalmente um ramo da ciência política, **a ela não se resume**, podendo também ser objeto analítico de outras áreas do conhecimento, inclusive da econometria...*

> Seriam mantidos o sentido original do texto e sua correção gramatical caso o trecho "a ela não se resume" fosse substituído por **não lhe resume**.

Comentários:

Aqui, temos dois verbos diferentes com regências diferentes: resumir ALGO x resumir-SE A algo

Este é um bom exemplo de como um verbo pode ser usado como pronominal e passar a exigir preposição. Compare:

Este livro não resume uma história de amor (não conta brevemente uma história de amor)

Este livro não SE resume A uma história de amor (não se limita a uma história de amor)

Questão incorreta.

68. (CESPE / CNPQ / ANALISTA / 2011)

> *A história das teorias consiste, em grande parte, na reelaboração e em novas formas de usos de conceitos.*
>
> O emprego da preposição em antes de "reelaboração" e "novas formas" deve-se à relação de regência do verbo **consistir**, do qual esses termos são, no texto, complementos.

Comentários:

Sim. No sentido de "ser feito de, ser composto de", "consistir" é transitivo indireto e pede preposição "em". Então, "na reelaboração e em novas formas de usos e conceitos" são objetos indiretos de "consistir". Veja mais exemplos desse verbo:

transitivo indireto

1 ser, equivaler a, traduzir-se por (determinada coisa)

Ex.: a toracotomia consiste **numa** incisão cirúrgica feita no tórax

transitivo indireto

2 fundamentar-se, resumir-se em (algo)

Ex.: sua vitória consistia **na** desgraça dos outros

transitivo indireto

3 ser feito, formado ou composto de; ser constituído por

Exs.: minha biblioteca consiste **em** obras nacionais e estrangeiras

seu lanche consistia **num** sanduíche apenas

Questão correta.

69. (CESPE / ANTT / DIREITO / 2013)

> *É importante que se renuncie à ideia falsa de conforto que o automóvel proporciona e ao seu uso como mero símbolo de status.*

> Visto que o verbo renunciar — "renuncie" — pode tanto ter complementação direta quanto indireta, a correção gramatical do texto seria mantida se o sinal indicativo de crase em "à ideia" fosse eliminado.

Comentários:

O verbo "renunciar" pode ser usado com ou sem preposição: renunciar o trono ou ao trono, tanto faz. Se o complemento feminino, isso vai acabar influenciando na crase, pois se usar com preposição, haverá crase; se usar sem preposição, não haverá.

Os verbos são infinitos, além dos principais que abordamos aqui, é absolutamente fundamental sempre consultar os verbos desconhecidos e resolver muitas questões para aumentar o "acervo" de verbos. Questão correta.

70. (CESPE / TC-DF / TÉCNICO / 2014)

> Mantêm-se o sentido e a correção gramatical do texto caso se suprima o acento grave no trecho "fez sentar à mesma mesa".

Comentários:

Sentar-se **à mesa** é sentar para comer na mesa. Retirando o acento grave, some a preposição, então parece que a mesa é sujeito e que é a mesa quem vai sentar.

A propósito, não esqueçam:

Falar ao telefone (não é falar "no" telefone)

Dormir ao volante (dormir "no" volante é dormir 'dentro' do volante)

Bater à porta (bater "a" porta é fechar com violência)

Questão incorreta.

71. (CESPE / SEE-AL / PROFESSOR / 2013)

> *Na visão de Paulo Freire, a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, **implica** a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens.*
>
> Na linha 2, a forma verbal "implica" aceita dupla regência, razão pela qual pode ser seguida por "**a**", como no texto, ou por **na**, ao reger o elemento "negação".

Comentários:

Implicar, no sentido de acarretar, pressupor, ter como resultado, é transitivo DIRETO. Não há essa preposição "em". Questão incorreta.

72. (CESPE / TCU / AUDITOR / 2013)

> *Contemporaneamente, para o alcance de resultados de desenvolvimento nacional, exige-se **dessa liderança** não apenas o enfrentamento de desafios de gestão, como a busca da eficiência na execução dos projetos e das atividades governamentais...*

> Na linha 2, o emprego da preposição em “dessa liderança” justifica-se pela regência do verbo exigir.

Comentários:

Exigir pede dois complementos: Exigir algo (o enfrentamento...) DE alguém (essa liderança). Então, temos a fusão de “Exigir DE + ESSA liderança). Questão correta.

73. (CESPE / Diplomata / 2014)

> *Que me perdoem os devotos machadianos, eu prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, com todos os defeitos que ambos possam ter, a Machado de Assis, com todas as suas qualidades.*
>
> Seria mantida a correção gramatical e aprimorada a precisão do texto, se o trecho em que o autor aponta seus escritores preferidos estivesse escrito da seguinte forma: **prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, apesar dos defeitos de suas obras, do que Machado de Assis, cujas qualidades das suas obras são inúmeras.**

Comentários:

Preferir é transitivo direto e indireto e pede a preposição A: Preferir **X A Y**, **preferir uma coisa A outra**. A forma correta seria então:

prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, apesar dos defeitos de suas obras, A Machado de Assis

Questão incorreta.

74. (CESPE / CORREIOS / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2011)

> *Os correios oferecem soluções com tecnologia de ponta para atender às necessidades de comunicação de empresas e instituições...*
>
> O emprego de sinal indicativo de crase em “às necessidades” justifica-se porque “atender” exige preposição a, e “necessidades” vem antecedida por artigo definido feminino.

Comentários:

Exato. Atender pede preposição A. Este A se funde ao As, artigo definido feminino plural antes de “necessidades”: Atender A + AS necessidades. Questão correta.

75. (CESPE / STF / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2013)

> *Esse direito subjetivo de não se autoincriminar constitui uma das mais eminentes formas de densificação da garantia do devido processo penal e do direito à presunção de não culpabilidade*
>
> A correção gramatical e a clareza do texto seriam prejudicadas caso, no trecho “garantia do devido processo penal e do direito à presunção de não culpabilidade", a partícula “do", em ambas as ocorrências, fosse substituída por **ao**.

Comentários:

"Garantia **ao** devido processo penal" e "Garantia **do** devido processo legal" são sinônimos do contexto, no sentido de que o devido processo legal é garantido. Não há prejuízo na troca. Questão incorreta.

76. (CESPE / ANTT / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2013)

> Em "um instrumento acessível para as diversas rendas e idades", o trecho "para as" poderia ser substituído por **às**, sem prejuízo da correção gramatical ou para o sentido original do texto.

Comentários:

Acessível é adjetivo cujo complemento pode ser introduzido por A ou PARA. As duas formas são igualmente corretas— Ex: acessível ao povo/para o povo.

Então, não há prejuízo na troca proposta na questão:

"um instrumento acessível **para as** diversas rendas e idades"

"um instrumento acessível (a+as) **às** diversas rendas e idades"

Questão correta.

77. (CESPE / TCE-RS / OF. DE CONTROLE EXTERNO / 2013)

> *Os certificados pessoais são obrigatórios **para os** administradores públicos e seus substitutos formais, para os responsáveis pelos controles internos, para os agentes com delegação para concessão de inativações e **para os** responsáveis operacionais pelo Sistema de Certificação Digital do TCE/RS (TCENet).*
>
> A substituição de "para os" por **aos** nas ocorrências entre as linhas 1 e 3 manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Novamente, não há prejuízo em trocar "para" por "a", a regência do adjetivo "obrigatório" aceita ambas as preposições. Questão correta.

78. (CESPE / SEDUC-CE / PROFESSOR / 2013)

> *Uma série de estudos acadêmicos demonstra que um bom professor exerce influência substancial sobre seus alunos, não apenas durante o período escolar, mas por toda a vida.*
>
> O emprego da preposição "sobre" (l.2) justifica-se pela regência de
>
> a) "substancial" (l.2)
>
> b) "estudos" (l.1)
>
> c) "demonstra" (l.1)
>
> d) "exerce" (l.1)
>
> e) "influência" (l.1)

Comentários:

"Sobre" introduz o complemento de "influência": exercemos influência "**sobre**" algo> o bom professor exerce influência **sobre** seus alunos. Gabarito letra E.

79. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2014)

> *A crônica não é um "gênero maior". Não se* ***imagina*** *uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em* ***atribuir*** *o Prêmio Nobel* ***a*** *um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.*
>
> *"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode* ***servir*** *de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura.*
>
> As formas verbais "imagina" (l.1), "atribuir" (l.3) e "servir" (l.7) foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Comentários:

Veja que "imaginar" é transitivo direto: imaginar uma literatura. Isso já anula o item. Atribuir é transitivo direto e indireto: atribuir algo (O Prêmio Nobel) A alguém (A um cronista). Servir é transitivo indireto. Servir "para" a vida.

Questão incorreta.

80. (CESPE / TRE TO / 2017)

> No trecho "em uma época anterior à dos dinossauros", o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo "anterior" e presença do artigo feminino antes do termo elíptico "época".

Comentários:

Aqui, temos um entendimento específico do CESPE. Em situações como essa, diante da preposição "de", o "a" é considerado um artigo definido diante de uma palavra implícita (época):

"em uma época anterior A + A (época) dos dinossauros"

"em uma época anterior à (época) dos dinossauros"

Para a maioria dos gramáticos, esse "a" seria uma forma de pronome demonstrativo, uma redução de "aquela". Esse, contudo, não é a visão da banca.

Questão correta.

81. (CESPE / SEDF / 2017)

Texto CB1A1BBB

Pedir ao educador que situe o centro de gravidade na própria criança é pedir-lhe nada menos que fazer uma revolução, se é verdade que até agora o centro de gravidade foi situado fora dela. É essa revolução — exigência fundamental do movimento da educação nova — que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia, e que ele define, com tanta felicidade, nas seguintes linhas: "são os métodos e os programas que gravitam em torno da criança e não mais a criança que gira em torno de um programa decidido fora dela. Essa é a revolução copernicana à qual a psicologia convida o educador".

M. A. Bloch. **Filosofia da educação nova**. Paris: PUF, 1973, p. 33 (com adaptações).

A supressão do acento grave, indicativo de crase, no trecho "que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia", prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a impossibilidade de omissão do artigo definido no contexto.

Comentários:

A palavra "a" diante de pronome relativo "que", segundo a maioria dos gramáticos, não é artigo definido. Trata-se de pronome demonstrativo, equivalente a "aquela":

É essa revolução que Claparède compara à (àquela) que Copernico realizou...

Contudo, Bechara considera que é artigo definido antes de um substantivo implícito e banca tem seguido essa classificação. Questão correta.

82. (CESPE / MPE-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2012)

No trecho "somado aos que vinham sendo realizados nos últimos anos", o elemento "aos" poderia ser corretamente substituído por **àqueles**.

Comentários:

Antes do pronome relativo "que" ou da preposição "de", o "o" é considerado pronome demonstrativo, como uma forma reduzida de "aquele".

Então, teríamos crase pela fusão da preposição A como o A inicial de "Aqueles":

Somado A + Os QUE = Somado Aos QUE...

Somado A + Aqueles QUE = Somado Àqueles QUE...

O CESPE tem considerado recentemente esse A como artigo definido também, baseado em Bechara. Leve essa classificação para a prova também, pois foi considerada correta. Questão correta.

83. (CESPE / PM-CE / 2014)

> Com relação às ideias e às suas estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue o item a seguir.
>
> A correção gramatical do texto seria preservada caso o trecho "conectam você com a mãe natureza" fosse reescrito da seguinte maneira: conectam você para com a mãe natureza.

Comentários:

A regência do verbo conectar é a preposição "com" ou a preposição "a".

Questão incorreta.

84. (CESPE / TJ-CE / 2014)

> Considerando que os fragmentos incluídos nas opções abaixo constituem trechos de texto adaptado da Zero Hora de 3/3/2014, assinale a opção em que o fragmento está gramaticalmente correto em relação ao emprego dos sinais indicativos de crase.
>
> a) A descrença na política pode ter o viés positivo de aumentar à massa crítica da população, de levar à indignação para as ruas e de criar uma cultura de acompanhamento e controle da representação.
>
> b) Em vez de revolta contra o voto obrigatório, é melhor transformá-lo em voto meritório, de forma que contemple candidatos sobre os quais não paire dúvida em relação à honestidade e à vontade de efetivamente trabalhar pelo país.
>
> c) Quanto antes esta seleção começar, mais acertos teremos. Evidentemente, sempre haverá enganos e traições, mas à mesma democracia que possibilita tais desvios oferece igualmente remédios para corrigi-los.
>
> d) Já não se pode mais contar nos dedos de uma mão os políticos que perderam mandatos, cargos e até à liberdade por terem traído a confiança da população.
>
> e) Cidadãos bem informados e partícipes têm poder para fiscalizar e depurar à política, colocando nos postos de comando da administração pessoas íntegras e comprometidas com o país.

Comentários:

Vamos aos erros: em "aumentar ~~à~~ massa", "aumentar" é VTD, não pede preposição, então não há crase. Em "~~à~~ mesma democracia que possibilita", mesma é sujeito, não aceita preposição, então não tem como haver crase. Em "os políticos que perderam mandatos, cargos e até ~~à~~ liberdade" esse "até" é uma partícula expletiva com sentido de inclusão, não tem a preposição "a"; nesse caso só há artigo, faltou a preposição "a" para haver crase. Em "depurar ~~à~~ política", não pode haver crase porque "depurar" é VTD e não pede a preposição "a". Resta-nos a letra

B, que está correta, pois o nome “relação” pede preposição “a” e se funde com o artigo “a” em “à honestidade e à vontade”. Gabarito letra B.

85. (CESPE / Ag. Adm. / MTE / 2014)

> O trecho “Esse sucesso influenciou o comportamento e os valores sociais das mulheres” poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Esse sucesso influenciou no comportamento e nos valores sociais das mulheres.

Comentários:

O verbo influenciar é VTD para complemento pessoa (influenciar a namorada), mas está sendo utilizado aqui como verbo transitivo indireto (ter influência em). As duas regências são aceitas, por semelhança ao verbo Influir (“em”). Veja o trecho: “influenciou no (em + o) comportamento e nos (em + os) valores sociais das mulheres”. Questão correta.

86. (CESPE / Ag. Adm. / CADE / 2014) Adaptada

> *[...] O malogro da educação liberal-capitalista nos aflige como, em outro contexto, nos teria afligido um projeto de educação totalitária. Esta impõe, mediante a violência do Estado, a passividade inerme do cidadão, <u>ao qual</u> só resta obedecer aos ditames do partido dominante. Conhecemos o que foi a barbárie nazifascista, a barbárie stalinista, a barbárie maoísta.*
>
> Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima e das estruturas linguísticas nele empregadas, julgue o item.
>
> Na linha sublinhada, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a preposição “a”, em “ao qual”, poderia ser suprimida.

Comentários:

“Ao qual” é pronome relativo que retoma o nome cidadão. O verbo que se refere a esse cidadão é “obedecer”, que tem complemento preposicionado: alguma coisa resta **a** alguém (**a**o cidadão).

No caso, resta ao cidadão (ao qual) obedecer. Essa preposição é obrigatória e não pode ser suprimida. Questão incorreta.

87. (CESPE / TÉCNICO / MPU / 2015) Adaptada

> *Só no Império, em 1832, com o Código de Processo Penal do Império, iniciou-se a sistematização das ações do Ministério Público. Na República, o Decreto n.º 848/1890, ao criar e regulamentar a justiça federal, dispôs, em um capítulo, **sobre a** estrutura e as atribuições do Ministério Público no âmbito federal.*
>
> A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão “sobre a” fosse substituída por “acerca da”.

Comentários:

Vamos testar: “~~sobre a~~ **acerca da** estrutura e as atribuições do Ministério Público no âmbito federal”. Viu o problema? A preposição “sobre” se refere à “estrutura” e às “atribuições”, então, para manter a correção gramatical, o “acerca de” tem que

se referir aos dois também e manter o paralelismo, ao usar a preposição antes dos dois nomes: "~~sobre a~~ **acerca da** estrutura e ~~as~~ **das** atribuições do Ministério Público no âmbito federal". Questão incorreta.

88. (CESPE / TRE-GO / 2015) Adaptada

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto.

O trecho "que se seguiram à Proclamação" poderia ser reescrito, sem alteração da ideia original nem prejuízo gramatical, da seguinte forma: "que seguiram a Proclamação".

Comentários:

De modo semelhante a "Esquecer-se/Lembrar-se (de)", o verbo "seguir-se" é pronominal e pede a preposição "a". Quando é usado em forma não pronominal, mantém o mesmo sentido, deixa de exigir essa preposição. Por esse motivo, é possível substituir um pelo outro sem prejuízo à correção gramatical e nem modificação da ideia original. Questão correta.

89. (CESPE / FUB / 2015) Adaptada

...O eixo norteador da gestão estratégica de recursos humanos é a ênfase nas pessoas como variável determinante do sucesso organizacional, visto que a busca pela competitividade impõe à organização a necessidade de contar com profissionais altamente qualificados, aptos a fazer frente às ameaças e oportunidades do mercado.

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas e às ideias do texto.

Na linha 3, a forma verbal "impõe" exige dois complementos: um, introduzido pela preposição "a" — por isso, o acento indicativo de crase em "à organização" —; e outro, sem preposição — de que decorre o não uso da crase em "a necessidade".

Comentários:

Quem impõe, impõe alguma coisa (OD) a alguém (OI). Assim sendo, só há crase no OI pela exigência da preposição "a", que se funde com o artigo de "a" organização. Questão correta.

90. (CESPE / Diplomata / 2013) Adaptada

— Escuta, compadre

O que se vê não é navio. É a Cobra Grande

— Mas o casco de prata? As velas embojadas de vento?

Aquilo é a Cobra Grande

Quando começa a lua cheia ela aparece

Vem buscar moça que ainda não conheceu homem

A visagem vai se sumindo

pras bandas de Macapá

> Neste silêncio de águas assustadas
>
> parece que ainda ouço um soluço quebrando-se na noite
>
> **— Coitadinha da moça**
>
> **Como será o nome dela?**
>
> **Se eu pudesse ia assistir o casamento**
>
> **— Casamento de Cobra Grande chama desgraça, compadre**
>
> **Só se a gente arranjar mandinga de defunto**
>
> **Ué! Então vamos**
>
> **Lobisomem está de festa no cemitério**
>
> A respeito das relações semântico-sintáticas no poema Cobra Norato, de Raul Bopp, julgue (C ou E) o item subsequente.
>
> No diálogo expresso nos versos grifados, entre as marcas da linguagem coloquial, inclui-se a regência do verbo chamar como verbo não pronominal, o que resulta em acepção diferente da que seria coerente com os sentidos produzidos.

Comentários:

Veja que a banca pode ir fundo na cobrança da regência nominal. De fato, um verbo pronominal usado como verbo não pronominal pode resultar em mudança de regência, e a mudança de regência pode, sim, mudar o sentido. Por exemplo:

Ele me chamou para a festa (convidar)  Ele me chamou de pinguço! (xingar).

No entanto, o verbo chamar não é pronominal e está sendo utilizado como verbo transitivo direto, no sentido de atrair: "casamento de cobra grande atrai desgraça". Esse sentido é coerente com o texto, que fala de um personagem mítico que aparece à meia-noite e leva moças virgens: "Quando começa a lua cheia ela aparece... Vem buscar moça que ainda não conheceu homem". Atrair desgraça é coerente com o mau presságio dessa aparição: "coitadinha da moça".

Questão incorreta.

91. (CESPE / Ass. Adm. / FUB / 2015)

> *A autonomia da universidade, requisito para a realização da ideia de universalidade, não significa que a instituição se afasta do contexto social no qual está inserida. A independência, como distanciamento crítico, possibilita, ao contrário, que esse contexto possa ser pensado como um polo de relações que não se confunde com qualquer conjunto de interesses particulares, sejam eles mercadológicos, empresariais ou políticos. O afastamento ocorreria precisamente se a universidade servisse imediatamente a determinados interesses, com exclusão de todos os outros que integram uma sociedade complexa e contraditória.*
>
> Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o item subsequente.

A substituição de "no qual" (l.2-3) por "em que" prejudica a correção gramatical do texto.

Comentários:

"No qual" é a fusão da preposição "em" com o pronome relativo "o qual", que se refere a "contexto". Ocorre que os pronomes variáveis "o qual", "a qual", "os quais", "as quais" podem ser substituídos pelo pronome relativo invariável "que". Desse modo, "em" + "o qual" pode ser substituído por "em" + "que", sem prejuízo de sentido ou correção. Questão incorreta.

92. (CESPE / SUFRAMA / 2014) Adaptada

*... **Localizada à margem** esquerda do rio Negro, Manaus originou-se de um pequeno arraial formado em torno da fortaleza de São José do Rio Negro, criada em 1669, para guarnecer a região de possíveis investidas dos inimigos. Erguida à base de pedra e barro, a construção foi chamada de Forte de São João da Barra do Rio Negro...*

No que se refere a elementos textuais e linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

O sinal grave empregado no trecho "Localizada à margem" é opcional.

Comentários:

A locução feminina "à margem" é caso de crase obrigatória. Observe que se for retirada a crase, a margem vai se tornar um objeto direto: o que foi localizado? A margem... Questão incorreta.

93. (CESPE / Ministério Público do Piauí / 2012)

O emprego do sinal indicativo de crase em "ligados à globalização" é facultativo, pois o termo "globalização" poderia ser empregado, nesse contexto, de forma indeterminada, indefinida e, consequentemente, sem o artigo definido.

Comentários:

Se o termo for empregado de forma indeterminada, não há artigo definido e, portanto, não pode haver crase. Questão correta.

94. (CESPE / TCU / Técnico / 2015) Adaptada

*A invenção e a difusão da técnica da escritura, **somadas à compilação de costumes tradicionais**, proporcionaram os primeiros códigos da Antiguidade, como o de Hamurábi, o de Manu, o de Sólon e a Lei das XII Tábuas.*

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "somadas à compilação de costumes tradicionais" é facultativo, razão por que sua supressão não acarretaria prejuízo para o sentido nem para a correção do período.

Comentários:

Observe que esse é o caso clássico de crase. A preposição "a" pedida por "somada" se aglutina com o artigo "a" de "compilação". A crase é obrigatória.

Ah Felipe, mas não poderia ser considerado o uso da palavra "compilação" com sentido genérico?

Não. Por dois motivos. Observe que os termos anteriores, "invenção" e "difusão", estão determinados por artigo definido, isso indica que essas palavras são entidades conhecidas e mencionadas anteriormente. Por simetria e paralelismo, "compilação" também tem artigo. Além disso, a banca diz que não acarretaria prejuízo para o sentido. Isso não é verdade, pois a supressão do artigo para deixar o termo com sentido indeterminado acarreta mudança de sentido.

Questão incorreta.

95. (CESPE / Ag. Adm. / SUFRAMA / 2014)

> *Após fechar outubro com índice histórico de mão de obra direta (127.800 trabalhadores), o Polo Industrial de Manaus (PIM) deu sequência aos bons resultados e encerrou novembro de 2013 com novo recorde de empregos: 129.663 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O faturamento acumulado do PIM no período de janeiro a novembro de 2013 também avançou, totalizando R$ 76,6 bilhões (US$ 35.7 bilhões), registrando-se crescimento de 12,40% (2,04% na moeda americana) em relação ao mesmo período de 2012.*
>
> *Os dados fazem parte dos indicadores de desempenho do PIM, os quais são apurados mensalmente pela SUFRAMA* ***junto às empresas*** *incentivadas do parque industrial da capital amazonense.*
>
> Em relação ao texto acima, julgue o item que se segue.
>
> O emprego de sinal indicativo de crase em "junto às empresas" é obrigatório porque "junto" exige complemento regido pela preposição "a" e, antes de "empresas", de acordo com o contexto, há artigo definido feminino plural.

Comentários:

Exatamente. Junto "a" + "as" empresas: junto às empresas. Questão correta.

96. (CESPE / TÉCNICO / MPU / 2015)

> *O Ministério Público é fruto do desenvolvimento do Estado brasileiro e da democracia. A sua história é marcada por processos que culminaram consolidando-o como instituição e ampliando sua área de atuação.*
>
> *No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo-lhes o papel de fiscalizar a lei e de promover* ***a acusação*** *criminal. Existiam ainda o cargo de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e o de procurador da Fazenda (defensor do fisco).*
>
> *Só no Império, em 1832, com o Código de Processo Penal do Império, iniciou-se a sistematização das ações do Ministério Público. Na República, o Decreto n.º 848/1890, ao criar e regulamentar a justiça federal, dispôs, em um*

> *capítulo, sobre a estrutura e as atribuições do Ministério Público no âmbito federal.*
>
> *Foi na área cível, com a Constituição Federal de 1988, que o Ministério Público adquiriu novas funções, com destaque para a sua atuação na tutela dos interesses difusos e coletivos. Isso deu evidência à instituição, tornando-a uma espécie de ouvidoria da sociedade brasileira.*
>
> Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item que se segue.
>
> A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a expressão "a acusação" por à acusação, pois, nesse caso, o emprego do sinal indicativo de crase é opcional.

Comentários:

Promover é elevar a uma posição superior. Geralmente é VTDI: promover alguém a alguma coisa. No entanto, aqui está sendo utilizada no sentido jurídico de "executar", "impetrar", "ajuizar". Nesse caso só temos o objeto direto, não há preposição e, portanto, não pode haver crase. Questão incorreta.

97. (CESPE / TÉCNICO / MPU / 2015)

> *A partir de uma ação do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2.ª Região (TRF2) determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, 15 vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana, e fixou multa diária de R$ 50.000,00 em caso de descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ) alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas pessoas em suas relações recíprocas.*
>
> *Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas. Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito **às diferentes** manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.*
>
> A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item subsequente.
>
> Na linha 17, o emprego do sinal indicativo de crase em "às diferentes" justifica-se pela regência de "desrespeito", que exige complemento antecedido da preposição a, e pela presença de artigo feminino plural antes de "diferentes".

Comentários:

Observe a linguagem da banca para explicar a regra. A regência do termo "desrespeito" exige a preposição "a" no complemento. Essa preposição se aglutina ao artigo feminino em "as" diferentes. Questão correta.

98. (CESPE / TER-GO / 2015) Adaptada

No trecho "Em meio a esse cenário", a inserção de sinal indicativo de crase no "a" acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto.

Comentários:

O texto não é necessário, pois o trecho já foi oferecido pelo enunciado. Não pode haver crase diante de palavra masculina, exceto na expressão subentendida "à moda de...". Ex.: "Bacalhau à Gomes da Costa" ou "Escreveu uma crônica à Machado de Assis" (ao estilo de...). Questão correta.

99. (CESPE / TER-GO / 2015) Adaptada

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

O emprego de acento indicativo de crase na expressão "A ele" — **À ele** — prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Crase na frente de palavra masculina? Pode isso, Arnaldo? Nem pensar.

Mesmo que fosse "ela" não poderia haver crase, pois esta não ocorre diante de pronomes retos. Essa crase prejudica a correção. Questão correta.

100. (CESPE / ANALISTA / MPU / 2015)

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto.

O emprego do sinal indicativo de crase em "à luz da tradição iluminista" é facultativo, ou seja, a sua retirada não prejudicaria a correção gramatical nem o sentido original do texto.

Comentários:

"À luz de" é uma locução prepositiva feminina, caso de crase obrigatória. Se retirássemos a crase, haveria uma mudança de sentido também, pois esse "a" viraria artigo definido se referindo ao substantivo luz. Questão incorreta.

101. (CESPE / Aud. Gov. / CGE-PI / 2015)

Texto II

Uma casa tem muita vez as suas relíquias, lembranças de um dia ou de outro, da tristeza que passou, da felicidade que se perdeu. Supõe que o dono pense em as arejar e expor para teu e meu desenfado. Nem todas serão interessantes, não raras serão aborrecidas, mas, se o dono tiver cuidado, pode extrair uma dúzia delas que mereçam sair cá fora.

Chama-lhe à minha vida uma casa, dá o nome de relíquias aos inéditos e impressos que aqui vão, ideias, histórias, críticas, diálogos, e verás explicados o livro e o título. Possivelmente não terão a mesma suposta fortuna daquela

> *dúzia de outras, nem todas valerão a pena de sair cá fora. Depende da tua impressão, leitor amigo, como dependerá de ti a absolvição da má escolha.*
>
> Julgue o item que se segue, relativo às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto II.
>
> No trecho "Chama-lhe à minha vida uma casa" (l.6), é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase.

Comentários:

O emprego do sinal indicativo de crase é facultativo diante de nomes próprios femininos, da preposição *até* e de pronomes possessivos femininos. Bastava isso para saber que a questão está certa. Porém, você que se assustou com essa construção, saiba que ela é típica da linguagem erudita. Trata-se de um objeto indireto pleonástico (repetitivo). Para ficar mais claro o que é um OI pleonástico, veja o exemplo: "Às flores, na janela, não lhes [flores] poupei água".

O objeto indireto "à minha casa" está repetido no pronome "lhe", que também exerce essa função. Em linguagem não erudita teríamos algo como "chama à minha casa (de) uma casa". Questão correta.

102. (CESPE / Ass. Adm. / FUB / 2015)

> *Sustentabilidade, crise econômica mundial, mudanças climáticas, escassez de mão de obra, inovação — essas são as palavras-chaves que compõem o vocabulário das mudanças pelas quais passa o mundo e que, inevitavelmente, impõem a cada um de nós a busca por um novo modelo de vida no planeta. Nesse cenário, a educação tem peso de ouro e as universidades passam a assumir um papel fundamental no processo reflexivo da sociedade.*
>
> Julgue o item a seguir, relativo à tipologia e aos aspectos linguísticos do texto acima.
>
> Estaria também correto o emprego de sinal indicativo de crase em "a cada" (l.4).

Comentários:

Não se utiliza crase antes de pronomes indefinidos que não aceitem artigo, como cada, alguém, alguma, nenhuma, certa, determinada, quanta, tal, tamanha, tanta, toda, ninguém, muita, tudo, qual, qualquer, quaisquer.

Nos casos em que aceitarem artigo, alguns podem ter acento grave, como (as) outras, (as) poucas, (as) muitas, mas isso é excepcional e o pronome "cada" não aceita artigo. Questão incorreta.

103. (CESPE / DEPEN / 2015)

> *É preciso compreender que o preso conserva os demais direitos (educação, integridade física, segurança, saúde, assistência jurídica, trabalho e outros) adquiridos como cidadão, uma vez que a perda temporária do direito de liberdade em decorrência dos efeitos de sentença penal* ***<u>refere-se tão somente à liberdade de ir e vir</u>***. *Isso, geralmente, não é o que ocorre.*

> *O que se constata é que, na prática, o cidadão preso perde muito mais do que sua liberdade. Perde sua dignidade, é submetido a humilhação e acaba se sentindo um nada.*
>
> Em relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item que se segue.
>
> No trecho "refere-se tão somente à liberdade de ir e vir", o emprego do sinal indicativo de crase deve-se ao fato de a locução "tão somente" exigir complemento antecedido pela preposição a.

Comentários:

Quem se refere, se refere a algo. A crase ocorre pela fusão da preposição "a", exigida pelo verbo pronominal "referir-se", com o artigo "a" que precede o nome liberdade. A locução "tão somente" não exige preposição, não influencia nessa crase. Questão incorreta.

104. (CESPE / DEPEN / Enfermagem / 2015)

> *No Brasil, a educação prisional está garantida por lei. Os mais de 500 mil detentos existentes no país têm direito a salas de aula dentro dos presídios e, a cada doze horas de frequência escolar de qualquer nível (fundamental, médio, profissionalizante ou superior), o preso tem um dia de pena remido. Desde 2012, entre os projetos voltados à recuperação e à reinserção social, está a remição de pena por meio da leitura.*
>
> Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o sinal indicativo de crase poderia ser eliminado em ambas as ocorrências no trecho "voltados à recuperação e à reinserção social" (l.5).

Comentários:

Questão boa, sutil. Primeiramente, vamos pensar no porquê de haver crase:

"voltados (a) + (a) à recuperação e (a) + (a) à reinserção social".

Percebemos que o nome "voltados" pede preposição "a", e os dois nomes femininos, recuperação e reinserção, estão trazendo seus respectivos artigos. Se retirarmos um artigo, teremos que retirar os dois, por paralelismo. Vamos ver como fica: "voltados a recuperação e a reinserção social".

Tá errado? Não. Mudou sentido? Sim. Agora os nomes recuperação e reinserção estão sendo empregados em sentido genérico, indeterminado, sem ênfase nem especificidade. A banca afirma que não há prejuízo para a correção gramatical e de fato não há. Questão correta.

105. (CESPE / Técnica Administrativa / 2015) Adaptada

> Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item.
>
> O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "somadas à compilação de costumes tradicionais" é facultativo, razão por que sua supressão não acarretaria prejuízo para o sentido nem para a correção do período.

Comentários:

O emprego do sinal indicativo de crase é facultativo diante de nomes próprios femininos, da preposição *até* e de pronomes possessivos femininos. Temos na questão um caso de crase obrigatória, pois um nome (somadas) está exigindo a preposição "a", que se funde com um artigo feminino, de "compilação".

Questão incorreta.

106. (CESPE / Operador de TV / FUB / 2015)

> *Constitui alento a informação de que sete universidades brasileiras figuram entre as doze melhores da América Latina. Duas ocupam o pódio: em primeiro lugar, está a Universidade de São Paulo (USP); em segundo, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A Universidade de Brasília (UnB) ocupa a décima posição, seguida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).*
>
> A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item subsecutivo.
>
> Na linha 1, é facultativo o emprego de sinal indicativo de crase no "a" que antecede "informação", devido à regência nominal do vocábulo "alento".

Comentários:

Já notou que o CESPE/UNB adora perguntar se a crase é facultativa, né? O emprego do sinal indicativo de crase é facultativo diante de nomes próprios femininos, da preposição *até* e de pronomes possessivos femininos. No caso em tela, temos uma crase proibida, ou uma ausência de crase. "A informação" é sujeito: *a informação de que sete universidades brasileiras figuram entre as doze melhores da América Latina Constitui alento.* No caso em tela, "alento" não está pedindo nenhuma preposição. Não havendo preposição obrigatória, não há crase. Temos unicamente artigo. Questão incorreta.

107. (CESPE / FUB / 2015)

> O emprego do acento indicativo de crase em "Candidatou-se à Academia Brasileira de Letras" é obrigatório, devido à fusão da preposição que segue a forma verbal com o artigo definido feminino singular que precede o termo "Academia".

Comentários:

Exatamente. Candidatar-se "a" + "a" Academia Brasileira de Letras = "à". Temos um caso de crase obrigatória, pois o verbo exige essa preposição "a" e há um artigo feminino antes de "academia". Questão correta.

108. (CESPE / FUB / 2015)

> *A originalidade e a capacidade de enxergar o mundo sob diferentes perspectivas são, sem dúvida, características dos maiores pensadores. Exemplo disso é o romeno Serge Moscovici, um dos grandes nomes da psicologia. Quando os olhares na psicologia social estavam voltados para o indivíduo, ele desenvolveu, em 1961, uma teoria que enxerga as representações sociais e as ideias a partir do coletivo e dos grupos sociais. A Teoria das Representações Sociais, como é chamada, revolucionou a ciência*

nessa área e, até hoje, repercute nos campos da sociologia, da comunicação e da antropologia.

*A importância de Moscovici para a ciência mundial foi reconhecida por dez universidades da Europa e da América do Norte, que lhe conferiram o título de Doutor Honoris Causa. Em julho de 2007, a UnB tornou-se a primeira instituição de ensino superior da América Latina **a homenagear o especialista** com a honraria, outorgando-lhe o título durante a V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representação Social, em Brasília – DF.*

A respeito das ideias e estruturas linguísticas do texto II, julgue o próximo item.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se inserisse acento indicativo de crase no "a", em "a homenagear o especialista" (l.13-14).

Comentários:

Não há crase antes de verbo, é proibido. Questão correta.

109. (CESPE / Diplomata / 2015)

*Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a posição que, **na geração anterior à nossa**, coube a Souza da Silveira. Ou seja: a do mestre que, conhecendo profundamente a língua portuguesa, nas suas minúcias e no seu conjunto, associou a esse saber admirável a sensibilidade de quem nascera para apreciá-la na condição de obra de arte.*

Antes do mestre das Lições de Português, tivéramos aqui as sucessivas gerações dos professores que se consideravam exímios na colocação dos pronomes, na guerra sistemática aos galicismos, na sujeição aos modelos clássicos, e, com isto, impunham mais o terror gramatical que o saber verdadeiro.

Houve quem passasse a escrever registo, em vez de registro, e preguntar, em vez de perguntar, porque assim se escrevia em Portugal. Já ao tempo de José de Alencar, um publicista ríspido, José Feliciano de Castilho, viera de Lisboa para o Rio de Janeiro, com a missão de ensinar-nos a escrever como se escrevia em Portugal. Daí a reação do romancista cearense no prefácio de seus Sonhos d'Ouro, em 1872: "Censurem, piquem, ou calem-se, como lhes aprouver. Não alcançarão jamais que eu escreva, neste meu Brasil, coisa que pareça vinda em conserva lá da outra banda, como a fruta que nos mandam em lata."

Com relação a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (C ou E) o próximo item.

Em razão do arranjo sintático na expressão "na geração anterior à nossa", torna-se obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome possessivo.

Comentários:

Em regra, a crase é facultativa quando diante de um pronome possessivo feminino,

porque o próprio artigo é facultativo. No entanto, esse pronome está substituindo um substantivo (geração), que está em elipse, está implícito. Trata-se de um pronome substantivo, que torna a crase obrigatória. Nesse caso, esse pronome substantivo sempre vai aparecer sozinho, sem estar na frente do substantivo, já que este vai estar implícito.

Em suma, diante de pronome possessivo a crase é facultativa, mas se o pronome possessivo substituir outro termo que estiver elíptico, a crase será obrigatória: "na geração anterior à nossa (geração)". Questão correta.

110. (CESPE / STJ / 2015)

> *A ideia de solidariedade acompanha, desde os primórdios, a evolução da humanidade. Aristóteles, por exemplo, em clássica passagem, afirma que o homem não é um ser que possa viver isolado; é, ao contrário, ordenado teleologicamente a viver em sociedade. É um ser que vive, atua e relaciona-se na comunidade, e sente-se vinculado aos seus semelhantes. Não pode renunciar à sua condição inata de membro do corpo social, porque apenas os animais e os deuses podem prescindir da sociedade e da companhia de todos os demais.*
>
> *O primeiro contato com a noção de solidariedade mostra uma relação de pertinência: as nossas ações sociais incidem, positiva ou negativamente, sobre todos os demais membros da comunidade. A solidariedade implica, por outro lado, a corresponsabilidade, a compreensão da transcendência social das ações humanas, do coexistir e do conviver comunitário. Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que **dá suporte a exigências recíprocas** de ajuda ou sustento.*
>
> *A solidariedade, desse modo, exorta atitudes de apoio e cuidados de uns com os outros. Pede diálogo e tolerância. Pressupõe um reconhecimento ético e, portanto, corresponsabilidade. Entretanto, para que não fique estagnada em gestos tópicos ou se esgote em atitudes episódicas, a modernidade política impõe a necessidade dialética de um passo maior em direção à justiça social: o compromisso constante com o bem comum e a promoção de causas ou objetivos comuns aos membros de toda a comunidade.*
>
> Julgue o item que se segue, relativo às estruturas linguísticas do texto Estado social e princípio da solidariedade.
>
> A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em "dá suporte a exigências recíprocas".

Comentários:

Para resolver rápido a questão: "à exigências". Viu o problema? Crase antes de plural indica que aquela palavra tem artigo e este deve estar no plural também, por concordância. Não pode haver um "a" craseado no singular antes de uma palavra no plural. Bastava isso para o aluno acertar.

Mas vamos entender melhor. O verbo "dar" é VTDI, pois o sujeito vai dar alguma

coisa (OD) **a** alguém (OI). Temos a preposição, mas não teremos artigo, pois “exigências recíprocas” não veio acompanhado por artigo definido, por estar sendo empregado com sentido genérico.

Aproveitando o ensejo, guarde isso: plural sem artigo é forte indício discursivo de que se está falando genericamente. Ex.: A defesa referiu-se a homens de poder.

Questão correta.

111. (CESPE / Inspetor de Polícia / PC-CE / 2012)

> Muitos acreditam que chegamos à velhice do Estado nacional. Desde 1945, dizem, sua soberania foi ultrapassada pelas redes transnacionais de poder, especialmente as do capitalismo global e da cultura pós-moderna. Alguns pós-modernistas levam mais longe a argumentação, afirmando que isso põe em risco a certeza e a racionalidade da civilização moderna, entre cujos esteios principais se insere a noção segura e unidimensional de soberania política absoluta, inserida no conceito de Estado nacional. No coração histórico da sociedade moderna, a Comunidade Europeia (CE) supranacional parece dar especial crédito à tese de que a soberania político-nacional vem fragmentando-se. Ali, tem-se às vezes anunciado a morte efetiva do Estado nacional, embora, para essa visão, uma aposentadoria oportuna talvez fosse a metáfora mais adequada. O cientista político Phillippe Schmitter argumentou que, embora a situação europeia seja singular, seu progresso para além do Estado nacional tem uma pertinência mais genérica, pois “o contexto contemporâneo favorece sistematicamente a transformação dos Estados em *confederatii*, *condominii* ou *federatii*, numa variedade de contextos”.
>
> Considerando as relações de sentido e as estruturas linguísticas do texto, julgue os seguintes itens.
>
> Os substantivos “velhice” (L.1) e “tese” (L.11) estão empregados no texto de forma indefinida e com sentido genérico.

Comentários:

Se há crase, é porque há artigo definido. Se há artigo definido, obviamente não podemos dizer que o substantivo foi empregado de forma indefinida, com sentido genérico. Questão incorreta.

112. (CESPE / Superior Tribunal de Justiça)

> *Para os índios maxacalis, o tempo é circular. Sua marcação de tempo, seu calendário, está **associada** aos ciclos de chuva e seca, aos interesses de plantio e de colheita, **a conflitos** internos e externos, às doenças e à morte.*
>
> Para se manter o paralelismo linguístico entre os complementos de "associada", assim como a correção gramatical do período, poder-se-ia empregar o acento indicativo de crase no "a", em "a conflitos".

Comentários:

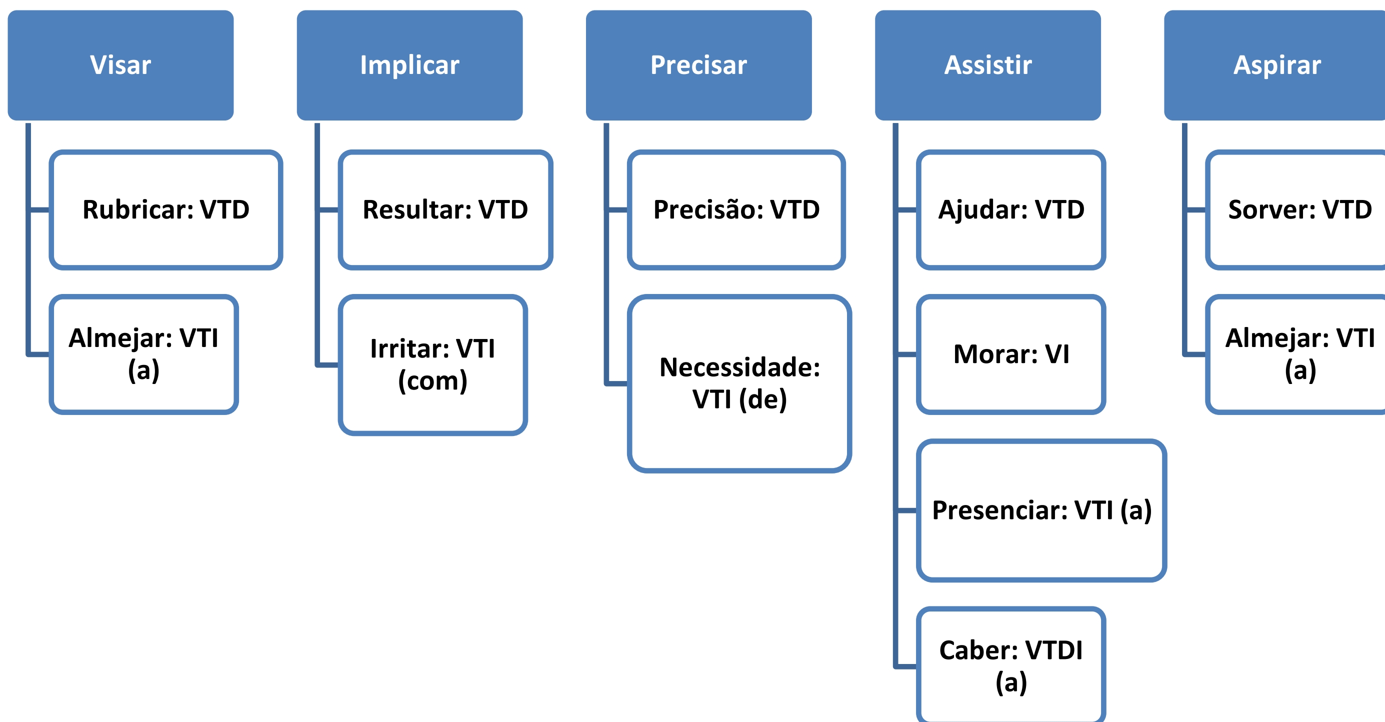
Conflito é palavra masculina, não haveria como receber artigo feminino. Logo não há crase. Contudo, para manter o paralelismo, isto é, usar artigo de forma homogênea antes de cada termo enumerado, devemos usar artigo 'os' antes de "conflitos", que fundido à preposição, viraria "aos". Vejamos:

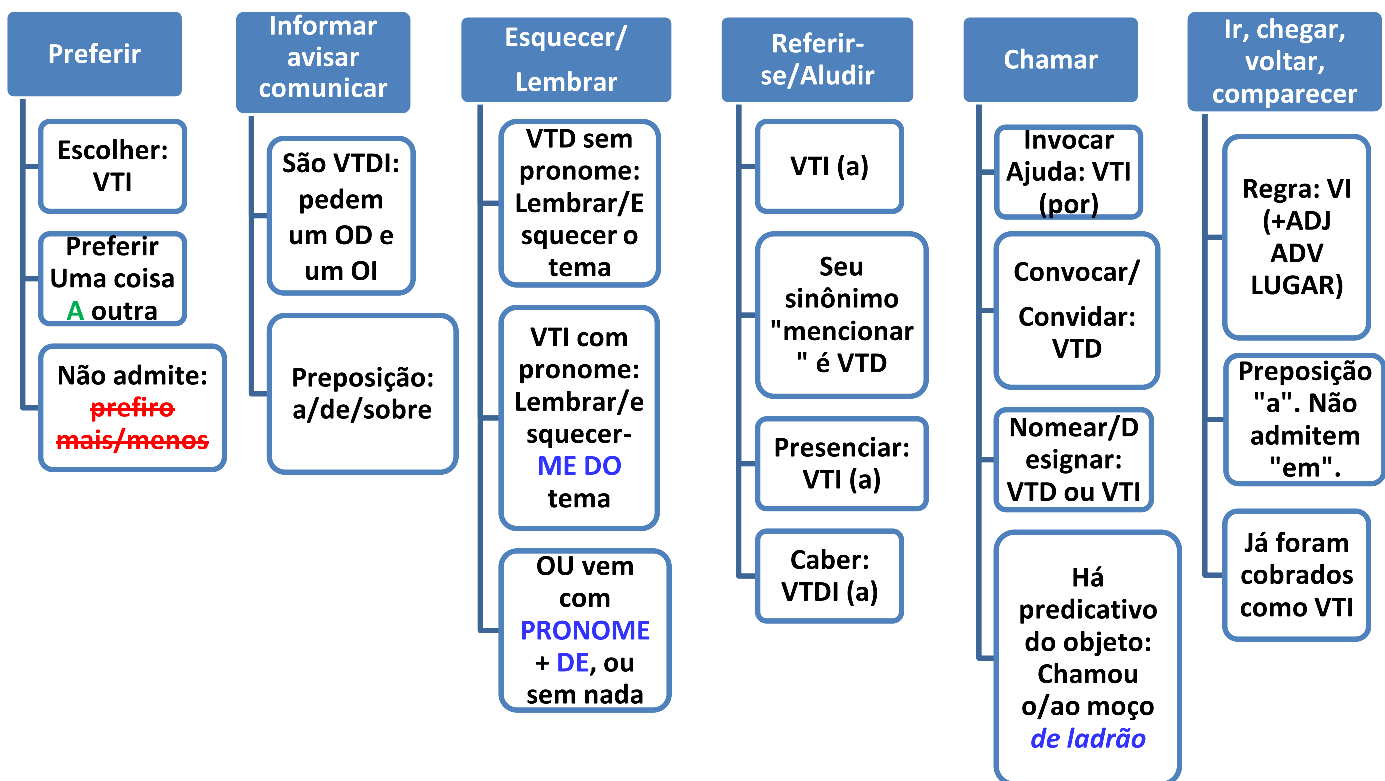
está associada ***aos*** *ciclos de chuva e seca,* ***aos*** *interesses de plantio e de colheita,* *a conflitos internos e externos,* ***às*** *doenças e* ***à*** *morte.*

Questão incorreta.

RESUMO

Trata-se de saber qual a preposição certa exigida por um verbo ou nome. A banca gosta de cobrar aqueles verbos que têm dois sentidos, a depender da preposição:





Regência com pronomes relativos:

Comparecemos **A** + ***a reunião***> A reunião **A** ***QUE*** comparecemos foi produtiva.



Na segunda lacuna, temos que pensar no verbo **Chegar**. Quem chega chega **"a"** algum lugar, então, o pronome relativo que retoma esse lugar deve vir acompanhado da preposição "a".

Chegamos **A** + ***o lugar***> O lugar **A** ***QUE*** chegamos era lindo.

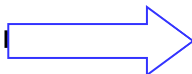


A reunião **À** ***QUAL*** comparecemos foi produtiva.

O lugar **AO** ***QUAL/AONDE*** chegamos era lindo.

("a qual" já tem um "a" embutido, por isso há crase)

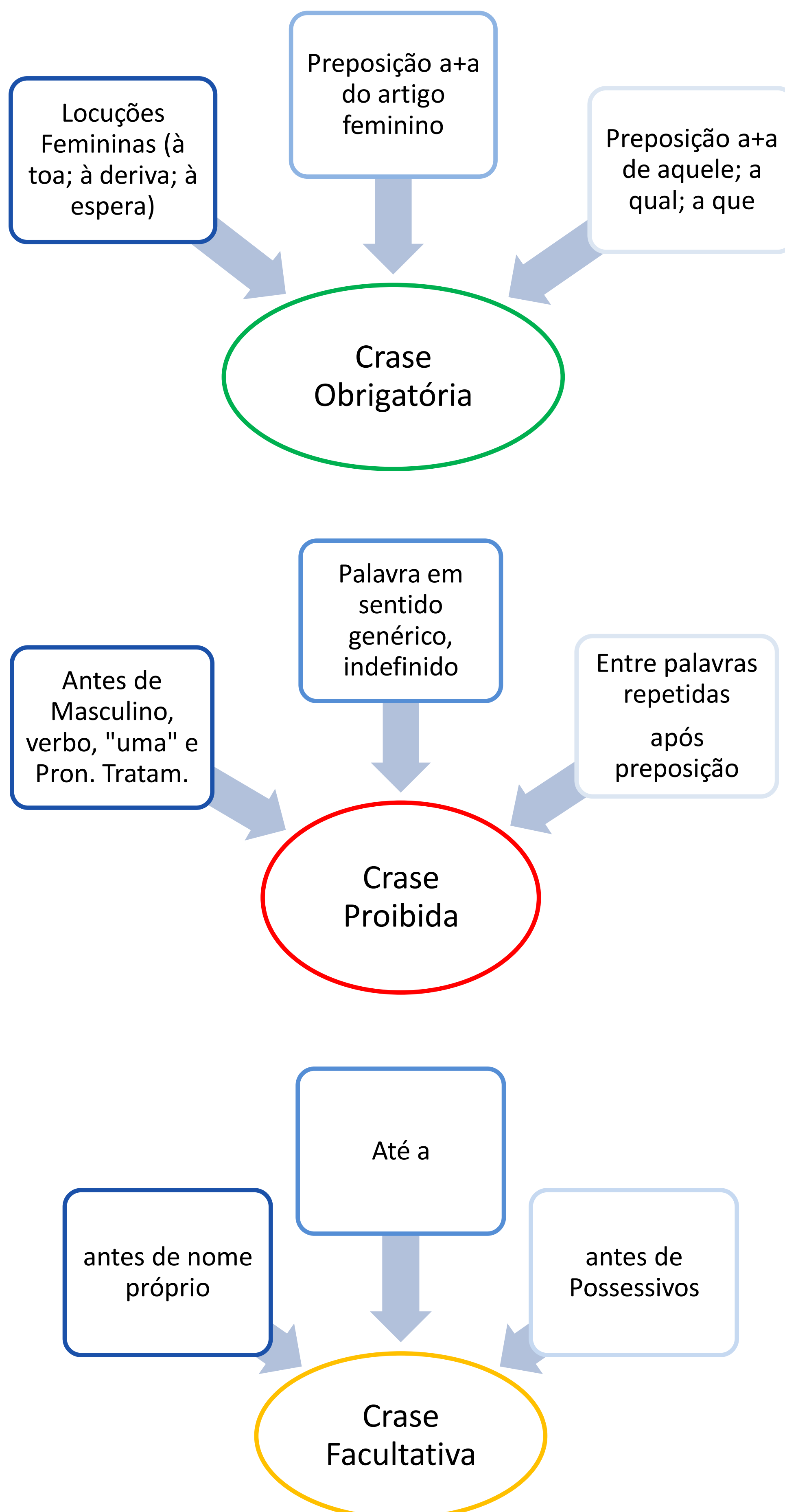
Crase é o fenômeno de fusão sonora, marcado pelo acento grave.

Aludi (**a**) + (**as**) cria  Aludi **às** crianças.

O caso que nos interessa é a **crase na contração da preposição "a" com artigos femininos ou com o "a" em alguns pronomes demonstrativos e relativos**:

> Ex.: Assisti ao jogo. (assistir "a" + "o" jogo = ao)
>
> Ex.: Assisti à novela. (assistir "a" + "a" novela = à)
>
> Ex.: Estou visando a este cargo. (visar "a" + Este)
>
> Ex.: Estou visando àquele cargo. (visar "a" + aquele = àquele)
>
> Ex.: Estou visando à remuneração. (visar "a" + "a" remuneração = à)
>
> Ex.: Esse é o livro ao qual me referi. (se referir "a" + "o" qual – livro)
>
> Ex.: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir "a" + "a" qual – apostila)

Principais locuções femininas: *à medida que, à proporção que, à toa, à noite, à tarde, às vezes, às pressas, à vista, à primeira vista, àquela hora, à direita, à vontade, às avessas, às escuras, às escondidas, à míngua, à venda, à mão armada, à beça, à tinta, à máquina, à caneta, à foice, à chave, à revelia, à deriva, à uma hora, à altura de, à custa de, à espera de, à beira de, à espreita de, à base de, à moda de, à procura de, à roda de, à mercê de, à semelhança de... (obs.: "a máquina" já foi dado como certo)*


Locuções Femininas (à toa; à deriva; à espera)
Preposição a+a do artigo feminino
Preposição a+a de aquele; a qual; a que
Crase Obrigatória
Antes de Masculino, verbo, "uma" e Pron. Tratam.
Palavra em sentido genérico, indefinido
Entre palavras repetidas após preposição
Crase Proibida
antes de nome próprio
Até a
antes de Possessivos
Crase Facultativa

LISTA DE QUESTÕES

1. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

Errar, disse-o quem sabia, é próprio do homem... Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal ... Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade...

Em "disse-o quem sabia" (ℓ.1) e em "Quem não sabe deve perguntar" (ℓ. 2), o verbo **saber** é intransitivo.

2. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

Lançado, desde a infância, no torvelinho da sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito para viver nela, onde nunca conseguiria chegar ao estado ***de*** *que meu coração precisava.*

No trecho "estado de que meu coração precisava" (ℓ.3), a preposição "de" é regida pela formal verbal "precisava", não pela palavra "estado".

3. (CESPE / SEDF / 2017)

Pode-se pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito à segmentação da escrita.

A substituição de "às quais" por **à que** prejudica a correção gramatical do texto.

4. (CESPE / STM / ANALISTA / 2018)

De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade...

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, a forma verbal "deseje" (L.2) poderia ser substituída por **aspire a**.

5. (CESPE / Ass. Adm. / FUB / 2015) Adaptada

De acordo com pesquisas realizadas em vários países, inclusive no Brasil, especialistas em recursos humanos identificaram os atributos que um funcionário, ou candidato a emprego, deve ter para ***agradar os superiores*** *e ter sucesso em sua carreira profissional.*

No que se refere à tipologia textual e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item.

Mantém-se a correção gramatical do primeiro período do texto ao se substituir "agradar os superiores" por "agradar aos superiores".

6. (CESPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

*A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos.... **Preferirá** falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.*

A regência do verbo **preferir** observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.

7. (CESPE / SEDUC AL / 2018)

*Os professores fazem cursos, acumulam certificados, sem que isso corresponda a mudança ou **responda** aos desafios que encaram na sala de aula.*

Sem prejuízo das informações veiculadas no texto, a forma verbal "responda" poderia ser substituída por **atenda**.

8. (CESPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

O Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) da Polícia Civil de Sergipe atende a um público específico, que frequentemente se torna vítima de diversos tipos de violência.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se, no trecho "a um público específico" (ℓ. 2), a preposição "a" fosse suprimida.

9. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

*Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos. Já se depois de chegados olharmos para estes miseráveis, **e para os que se chamam seus senhores**: o que se viu nos dois estados de Jó, é o que aqui representa a fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos...*

No trecho "e para os que se chamam seus senhores", o verbo **chamar** é sinônimo de **intitular**.

10. (CESPE / FUNPRESP / 2016)

Julgue o item que se segue.

A substituição do pronome "o", em "reduziu-o a artigos", por "lhe" preservaria a correção gramatical do texto.

11. (CESPE / INSS / 2016)

Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" por "lembrei que".

12. (CESPE / SEDF / 2017)

Considerando-se as regências do verbo **esquecer** prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração "Já esqueci a língua": Já esqueci da língua.

13. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

Seria mantida a correção do texto caso o trecho 'para que seus direitos sejam garantidos' fosse reescrito da seguinte forma: visando à garantia de seus direitos.

14. (CESPE / DIPLOMATA / 2018) JURISPRUDÊNCIA CESPE

As energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros; tanto as energias que visam à estabilidade, à paz, à segurança pessoal quanto os esforços sem perspectiva de rápido proveito material passam, ao contrário, por viciosos e desprezíveis para eles.

O acento indicativo de crase utilizado à linha 2-3 poderia ser suprimido, mantendo-se a correção gramatical e as principais informações do texto, tendo em vista a variação, no português do Brasil, da transitividade do verbo visar com a acepção ter em vista, ter como fim ou objetivo.

15. (CESPE / STJ / ANALISTA JUDICIÁRIO)

"... todos os grupos, classes, etnias visam o controle do poder político..."

Mantendo-se as ideias originalmente expressas no texto, assim como a sua correção gramatical, o complemento da forma verbal "visam" poderia ser introduzido pela preposição a: ao controle.

16. (CESPE / STF / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2013)

*Também com relação às exigências que **visavam a** dar alguma garantia contra as várias formas de usurpação do poder legítimo — ou, como se diria hoje...*

A preposição "a" empregada logo após a forma verbal "visavam" poderia ser suprimida, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

17. (CESPE / TCE-RN / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2015)

Mantém-se a correção gramatical do texto se o trecho "informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) os atos ilegítimos" for reescrito da seguinte forma: informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) sobre os atos ilegítimos.

18. (CESPE / SEDF / 2017)

Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: "Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá"

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição **sobre** imediatamente após "perguntou-lhe".

19. (CESPE / Diplomata / 2014)

*A crônica não é um "gênero maior". Não se **imagina** uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em **atribuir** o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.*

*"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode **servir** de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura.*

As formas verbais "imagina", "atribuir" e "servir" foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

20. (CESPE / PF / ESCRIVÃO / 2018)

A supressão da preposição "de" empregada logo após "ferocidade", no trecho "*acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados*", manteria a correção gramatical do texto.

21. (CESPE / MDIC / 2014) Adaptada

"Para ele, temos a obrigação de sonhar acordados e usar a imaginação. Essas atividades nos fazem criar mundos alternativos, que nos permitem construir o futuro."

No trecho "a obrigação de sonhar", a correção gramatical seria mantida se a preposição "de" fosse substituída por **em**.

22. (CESPE / Agente da PF / 2014)

*O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — **com a criminalidade e a violência**. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.*

Julgue o item a seguir: o emprego da preposição "com", em "com a criminalidade e a violência", deve-se à regência do vocábulo "conexos".

23. (CESPE / TCE PE / ASSISTENTE TÉCNICO)

*A aceitação do princípio **de** que os direitos individuais não podem ser suspensos deslegitima o argumento e autoriza a resistência à desobediência.*

Por estar iniciando oração subordinada, o emprego da preposição "de" é opcional; por isso, sua retirada não violaria as regras da norma culta e preservaria a coerência textual.

24. (CESPE / PC-ES / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

No trecho "estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas", a omissão da preposição "de" prejudicaria a correção gramatical do período.

25. (CESPE / IFF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Com a crescente industrialização do país, tornava-se cada vez mais importante a formação de profissionais para suprir as demandas do mercado e, doze anos depois, as escolas de aprendizes e artífices de nível primário foram transformadas em escolas industriais e técnicas, equiparando-se às de ensino médio e secundário.

O sinal indicativo de crase no trecho "equiparando-se às de ensino médio e secundário" foi empregado porque a regência do verbo **equiparar** exige preposição a, e "escolas", palavra que está subentendida antes de "de ensino médio", exige o artigo definido feminino plural **as**.

26. (CESPE / UNB / TRE TO / 2017)

No trecho "em uma época anterior à dos dinossauros", o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo "anterior" (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico "época".

27. (CESPE / TCE-PA / 2016) Adaptada

... Uma segunda ofensiva seria a anexação da chamada Banda Oriental do Rio da Prata, atual território do Uruguai, em represália à aliança da Espanha com a França napoleônica.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente. Ocorre crase em "represália à aliança" porque "represália" exige complemento regido pela preposição a e "aliança" está antecedido do artigo a.

28. (CESPE / BNB / 2018)

Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o outro", detalha.

O emprego do sinal indicativo de crase em 'à máquina' (L.2) é facultativo; portanto, sua eliminação não prejudicaria a correção gramatical do trecho.

29. (CESPE / INPI / 2014)

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso se substituísse "pertencem a outras culturas" por **pertencem à outras culturas**.

30. (CESPE / MP-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2018)

*O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse **à outra**; ficou-me uma parte mínima de humanidade.*

É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em “à outra”, de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

31. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto.

*A substituição de “relacionada com a disciplina” por **relacionada à disciplina**, embora mantivesse o sentido do texto, prejudicaria sua correção gramatical.*

32. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

Acerca dos aspectos linguísticos e das ideias do texto acima, julgue o item seguinte.

No trecho “respostas às demandas”, o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo “respostas”, que exige complemento antecedido da preposição a, e pela presença de artigo feminino plural que determina “demandas”.

33. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

No trecho “à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” (L.2-3), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

34. (CESPE / ABIN / AGENTE DE INTELIGÊNCIA / 2018)

Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação”.

35. (CESPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução em termos de investigação criminal de pornografia infantil.

O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (L.3) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.

36. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso valor em si.

A correção gramatical e as informações do texto seriam preservadas caso o período “À primeira vista, (...) do nosso valor em si” (L. 5 a 6) fosse assim reescrito: Como é possível ser vaidoso sem ser orgulhoso, parece algo, à um primeiro olhar, difícil de se entender.

37. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família.

A correção gramatical do texto seria mantida se fosse inserido o acento indicativo de crase no vocábulo “a” no trecho “destinada a” (L. 2).

38. (CESPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.

39. (CESPE / TCE-SC / 2016)

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

No trecho “a uma ampla interação”, a inserção do sinal indicativo de crase no “a” manteria a correção gramatical do período, mas prejudicaria o seu sentido original.

40. (CESPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Os itens a seguir apresentam propostas de reescrita do trecho “Contudo — Florence era Florence —, mesmo acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu um livro sobre esse treinamento.”

Julgue-os quanto à correção gramatical.

Entretanto, Florence era Florence. Ainda que acamada, continuou trabalhando sem sessar e colaborou com a comissão do governo à respeito dos hábitos militares. Além disso, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras e escreveu um livro onde explicava esse treinamento.

41. (CESPE / MPU / TÉCNICO / 2013)

...aspectos que dão margem a uma série de deformações...

Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir o trecho "a uma série" por **à uma série,** dado o caráter facultativo do emprego do sinal indicativo de crase nesse caso.

42. (CESPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

— A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo especial.

A supressão do sinal indicativo de crase em "à sua maneira" (L.1) manteria a correção gramatical do texto.

43. (CESPE / DPU / 2016)

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

No trecho "Anteriormente à primeira Constituição pátria", o emprego do acento indicativo de crase é facultativo.

44. (CESPE / Diplomata / 2010)

Em "à nossa cultura", é facultativo o uso do acento grave, o que permite sua omissão sem que ocorra erro gramatical.

45. (CESPE / Diplomata / 2015)

Em razão do arranjo sintático na expressão "na geração anterior à nossa", torna-se obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome possessivo.

46. (CESPE / SEE-DF / 2017)

As críticas à extrema confiança que demos à ciência como forma única de conhecimento são muitas e espalham-se em diversas frentes. Embora não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.

*Atualmente há uma grande preocupação quanto **à capacidade dessa ciência**, criada pelos interesses do desenvolvimento e da exploração da natureza, de oferecer soluções para lidar com a crise ambiental, social e econômica.*

O emprego do sinal indicativo de crase em "à capacidade dessa ciência" é facultativo.

47. (CESPE / FUB / 2016)

No trecho "O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios", o emprego do sinal indicativo de crase em "as ideias" é opcional.

MAIS QUESTÕES COMENTADAS

48. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais ***das mulheres****, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.*

Seria gramaticalmente correta a substituição de "das mulheres" (l.2) por **às mulheres.**

49. (CESPE / STM / TÉCNICO / 2018)

Um zoológico serve para muitas coisas, algumas dela edificantes.

Sem prejudicar a correção gramatical tampouco alterar o sentido do trecho, a expressão "serve para" poderia ser substituída por **convém à**.

50. (CESPE / TCE-PB / AUDITOR / 2018) ADAPTADA

"Quando se trata de enfrentar a desigualdade, não há saída fácil ou receita de bolo"

Em relação ao trecho acima, a reescrita abaixo, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, preserva a correção gramatical.

Se tratarmos de afrontar à desigualdade, não existirá instruções precisas nem solução fácil.

51. (CESPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas medidas: desestímulo ao trabalho feminino; facilidades para a aquisição de casa própria pelos indivíduos que pretendessem se casar; ***complemento de renda dos casados com filhos*** *e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos quanto ao acesso e à promoção no serviço público.*

Seriam mantidos o sentido e a correção do texto caso o trecho "complemento de renda dos casados com filhos e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos" fosse reescrito da seguinte forma: **complementar à renda dos casados com filhos e privilegiar aos homens casados e com filhos**.

52. (CESPE / STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

... e tem hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo "a" em "a esse estado de coisas".

53. (CESPE / SEDUC-AL / PROFESSOR DE PORTUGUÊS / 2018)

*Aumentou assim o meu entusiasmo **pelas** possibilidades expressivas da língua, sua relação com os recursos linguísticos e seu funcionamento em textos resultantes de sujeitos, de ideologias, de atividades e esferas de ação do ser humano concretizando modos/formas e objetivos de ação em tipos de gêneros e espécies de textos.*

A contração "pelas" poderia ser substituída por **com as**, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto.

54. (CESPE / IFF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita do trecho "devido à sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos". Assinale a opção em que a reescrita, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, também preserva a correção gramatical do texto CG2A1BBB.

A) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e à grande quantidade de regulamentos

B) devido à sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

C) devido sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos

D) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos

E) devido sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

55. (CESPE / ABIN / AGENTE DE INTELIGÊNCIA / 2018)

*Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita **a cassação** de mandato e suspensão de direitos políticos.*

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em "a cassação".

56. (CESPE / MP-PI / TÉCNICO MINISTERIAL / 2018)

*Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço **às suas peregrinações**.*

É obrigatório o sinal indicativo de crase empregado em "às suas peregrinações", de maneira que sua supressão acarretaria incorreção gramatical no texto.

57. (CESPE / MPE-PI / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Observou-se, ao longo da história, não uma condenação, mas uma espécie de cortina de silêncio iniciada com Platão, cujo veto ao riso atingiu indiretamente o legado de Demócrito (nascido em 460 a.C.), chamado de "o filósofo que ri". Infelizmente, da lavra de Demócrito pouco restou.

Seria mantida a correção gramatical do período caso a preposição "de", em "chamado de 'o filósofo que ri'" (L.3), fosse omitida.

58. (CESPE / SEE DF / 2017)

Para que a disseminação política fuja **a** determinações pragmáticas e economicistas, é necessário um espaço público de preservação.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal grave indicativo de crase no "a" em "fuja a determinações".

59. (CESPE / FUND. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / 2015)

Em julho de 2007, a UnB tornou-se a primeira instituição de ensino superior da América Latina ***a*** *homenagear o especialista com a honraria*.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se inserisse acento indicativo de crase no "a", em "a homenagear o especialista".

60. (CESPE / AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO / 2013)

Na época, o querosene de qualidade era aquele que não incorporava frações correspondentes a gasolina, pois haveria probabilidade de explosão, ou a dísel, que geraria uma chama fuliginosa.

Em "o querosene de qualidade era aquele que não incorporava frações correspondentes a gasolina, pois haveria probabilidade de explosão, ou a dísel, que geraria uma chama fuliginosa" , sem provocar incorreção gramatical, poder-se-ia empregar o acento indicativo de crase em "**a gasolina**", desde que a expressão "**a dísel**" fosse alterada para **ao dísel**, para manter o paralelismo.

61. (CESPE / ANS / TÉCNCO / 2013)

Uma vez imersos, os ovos desenvolvem-se rapidamente em larvas, que dão origem às pupas, das quais surge o adulto.

Na linha 2, o emprego de preposição em "das quais" é exigido pela regência de "origem".

62. (CESPE / CÂM. DOS DEPUTADOS / TÉCNICO LEG. / 2014)

No trecho "entender a realidade em que vivemos", a supressão da preposição não prejudica a correção gramatical do texto, ainda que interfira na relação sintático-semântica entre seus elementos.

63. (CESPE / STF / TÉCNICO JUDICIÁRIO / 2013)

*Agatão está certo ao escrever: "Pois há uma única coisa **de** que o próprio Deus está privado: fazer que o que foi não tenha sido".*

A correção gramatical do texto seria preservada caso se eliminasse a preposição "de".

64. (CESPE / MC / TODOS OS CARGOS / 2013)

Satisfazendo as necessidades de informação e aos interesses aos quais o mercado não chega a responder.

O emprego da preposição em "aos quais" se deve à regência do verbo "responder".

65. (CESPE / PC-GO / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2016)

Na Idade Média, durante o período feudal, o príncipe era detentor de um poder conhecido como jus politiae — direito de polícia —, que designava tudo o que era necessário à boa ordem da sociedade civil.

Julgue o item a seguir.

A substituição da forma verbal "designava" por **chamava** manteria a coesão e o sentido original do texto.

66. (CESPE / Instituto Rio Branco)

As vítimas têm vergonha de queixar-se e confessar...

O verbo **queixar-se**, utilizado no texto como verbo pronominal, conjuga-se facultativamente sem o pronome.

67. (CESPE / TCE-PE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2017)

*A política pública, embora seja formalmente um ramo da ciência política, **a ela não se resume**, podendo também ser objeto analítico de outras áreas do conhecimento, inclusive da econometria...*

Seriam mantidos o sentido original do texto e sua correção gramatical caso o trecho "a ela não se resume" fosse substituído por **não lhe resume**.

68. (CESPE / CNPQ / ANALISTA / 2011)

A história das teorias consiste, em grande parte, na reelaboração e em novas formas de usos de conceitos.

O emprego da preposição em antes de "reelaboração" e "novas formas" deve-se à relação de regência do verbo **consistir**, do qual esses termos são, no texto, complementos.

69. (CESPE / ANTT / DIREITO / 2013)

É importante que se renuncie à ideia falsa de conforto que o automóvel proporciona e ao seu uso como mero símbolo de status.

Visto que o verbo renunciar — "renuncie" — pode tanto ter complementação direta quanto indireta, a correção gramatical do texto seria mantida se o sinal indicativo de crase em "à ideia" fosse eliminado.

70. (CESPE / TC-DF / TÉCNICO / 2014)

Mantêm-se o sentido e a correção gramatical do texto caso se suprima o acento grave no trecho "fez sentar à mesma mesa".

71. (CESPE / SEE-AL / PROFESSOR / 2013)

*Na visão de Paulo Freire, a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, **implica** a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens.*

Na linha 2, a forma verbal "implica" aceita dupla regência, razão pela qual pode ser seguida por "**a**", como no texto, ou por **na**, ao reger o elemento "negação".

72. (CESPE / TCU / AUDITOR / 2013)

*Contemporaneamente, para o alcance de resultados de desenvolvimento nacional, exige-se **dessa liderança** não apenas o enfrentamento de desafios de gestão, como a busca da eficiência na execução dos projetos e das atividades governamentais...*

Na linha 2, o emprego da preposição em "dessa liderança" justifica-se pela regência do verbo exigir.

73. (CESPE / Diplomata / 2014)

Que me perdoem os devotos machadianos, eu prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, com todos os defeitos que ambos possam ter, a Machado de Assis, com todas as suas qualidades.

Seria mantida a correção gramatical e aprimorada a precisão do texto, se o trecho em que o autor aponta seus escritores preferidos estivesse escrito da seguinte forma: **prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, apesar dos defeitos de suas obras, do que Machado de Assis, cujas qualidades das suas obras são inúmeras.**

74. (CESPE / CORREIOS / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2011)

Os correios oferecem soluções com tecnologia de ponta para atender às necessidades de comunicação de empresas e instituições...

O emprego de sinal indicativo de crase em "às necessidades" justifica-se porque "atender" exige preposição a, e "necessidades" vem antecedida por artigo definido feminino.

75. (CESPE / STF / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2013)

Esse direito subjetivo de não se autoincriminar constitui uma das mais eminentes formas de densificação da garantia do devido processo penal e do direito à presunção de não culpabilidade

A correção gramatical e a clareza do texto seriam prejudicadas caso, no trecho "garantia do devido processo penal e do direito à presunção de não culpabilidade", a partícula "do", em ambas as ocorrências, fosse substituída por **ao**.

76. (CESPE / ANTT / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2013)

Em "um instrumento acessível para as diversas rendas e idades", o trecho "para as" poderia ser substituído por **às**, sem prejuízo da correção gramatical ou para o sentido original do texto.

77. (CESPE / TCE-RS / OF. DE CONTROLE EXTERNO / 2013)

*Os certificados pessoais são obrigatórios **para os** administradores públicos e seus substitutos formais, para os responsáveis pelos controles internos, para os agentes com delegação para concessão de inativações e **para os** responsáveis operacionais pelo Sistema de Certificação Digital do TCE/RS (TCENet).*

A substituição de "para os" por **aos** nas ocorrências entre as linhas 1 e 3 manteria a correção gramatical do texto.

78. (CESPE / SEDUC-CE / PROFESSOR / 2013)

Uma série de estudos acadêmicos demonstra que um bom professor exerce influência substancial sobre seus alunos, não apenas durante o período escolar, mas por toda a vida.

O emprego da preposição "sobre" (l.2) justifica-se pela regência de

a) "substancial" (l.2)

b) "estudos" (l.1)

c) "demonstra" (l.1)

d) "exerce" (l.1)

e) "influência" (l.1)

79. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2014)

*A crônica não é um "gênero maior". Não se **<u>imagina</u>** uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em **<u>atribuir</u>** o Prêmio Nobel **a** um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.*

*"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode **<u>servir</u>** de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura.*

As formas verbais "imagina" (l.1), "atribuir" (l.3) e "servir" (l.7) foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

80. (CESPE / TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

81. (CESPE / SEDF / 2017)

Texto CB1A1BBB

Pedir ao educador que situe o centro de gravidade na própria criança é pedir-lhe nada menos que fazer uma revolução, se é verdade que até agora o centro de gravidade foi situado fora dela. É essa revolução — exigência fundamental do movimento da educação nova — que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia, e que ele define, com tanta felicidade, nas seguintes linhas: “são os métodos e os programas que gravitam em torno da criança e não mais a criança que gira em torno de um programa decidido fora dela. Essa é a revolução copernicana à qual a psicologia convida o educador”.

M. A. Bloch. **Filosofia da educação nova**. Paris: PUF, 1973, p. 33 (com adaptações).

A supressão do acento grave, indicativo de crase, no trecho “que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia”, prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a impossibilidade de omissão do artigo definido no contexto.

82. (CESPE / MPE-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2012)

No trecho “somado aos que vinham sendo realizados nos últimos anos”, o elemento “aos” poderia ser corretamente substituído por **àqueles**.

83. (CESPE / PM-CE / 2014)

Com relação às ideias e às suas estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso o trecho “conectam você com a mãe natureza” fosse reescrito da seguinte maneira: conectam você para com a mãe natureza.

84. (CESPE / TJ-CE / 2014)

Considerando que os fragmentos incluídos nas opções abaixo constituem trechos de texto adaptado da Zero Hora de 3/3/2014, assinale a opção em

que o fragmento está gramaticalmente correto em relação ao emprego dos sinais indicativos de crase.

a) A descrença na política pode ter o viés positivo de aumentar à massa crítica da população, de levar à indignação para as ruas e de criar uma cultura de acompanhamento e controle da representação.

b) Em vez de revolta contra o voto obrigatório, é melhor transformá-lo em voto meritório, de forma que contemple candidatos sobre os quais não paire dúvida em relação à honestidade e à vontade de efetivamente trabalhar pelo país.

c) Quanto antes esta seleção começar, mais acertos teremos. Evidentemente, sempre haverá enganos e traições, mas à mesma democracia que possibilita tais desvios oferece igualmente remédios para corrigi-los.

d) Já não se pode mais contar nos dedos de uma mão os políticos que perderam mandatos, cargos e até à liberdade por terem traído a confiança da população.

e) Cidadãos bem informados e partícipes têm poder para fiscalizar e depurar à política, colocando nos postos de comando da administração pessoas íntegras e comprometidas com o país.

85. (CESPE / Ag. Adm. / MTE / 2014)

O trecho "Esse sucesso influenciou o comportamento e os valores sociais das mulheres" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Esse sucesso influenciou no comportamento e nos valores sociais das mulheres.

86. (CESPE / Ag. Adm. / CADE / 2014) Adaptada

[...] O malogro da educação liberal-capitalista nos aflige como, em outro contexto, nos teria afligido um projeto de educação totalitária. Esta impõe, mediante a violência do Estado, a passividade inerme do cidadão, ao qual só resta obedecer aos ditames do partido dominante. Conhecemos o que foi a barbárie nazifascista, a barbárie stalinista, a barbárie maoísta.

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima e das estruturas linguísticas nele empregadas, julgue o item.

Na linha sublinhada, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a preposição "a", em "ao qual", poderia ser suprimida.

87. (CESPE / TÉCNICO / MPU / 2015) Adaptada

*Só no Império, em 1832, com o Código de Processo Penal do Império, iniciou-se a sistematização das ações do Ministério Público. Na República, o Decreto n.º 848/1890, ao criar e regulamentar a justiça federal, dispôs, em um capítulo, **sobre a** estrutura e as atribuições do Ministério Público no âmbito federal.*

A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão "sobre a" fosse substituída por "acerca da".

88. (CESPE / TRE-GO / 2015) Adaptada

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto.

O trecho “que se seguiram à Proclamação” poderia ser reescrito, sem alteração da ideia original nem prejuízo gramatical, da seguinte forma: “que seguiram a Proclamação”.

89. (CESPE / FUB / 2015) Adaptada

...O eixo norteador da gestão estratégica de recursos humanos é a ênfase nas pessoas como variável determinante do sucesso organizacional, visto que a busca pela competitividade impõe à organização a necessidade de contar com profissionais altamente qualificados, aptos a fazer frente às ameaças e oportunidades do mercado.

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas e às ideias do texto.

Na linha 3, a forma verbal “impõe” exige dois complementos: um, introduzido pela preposição “a” — por isso, o acento indicativo de crase em “à organização” —; e outro, sem preposição — de que decorre o não uso da crase em “a necessidade”.

90. (CESPE / Diplomata / 2013) Adaptada

— Escuta, compadre

O que se vê não é navio. É a Cobra Grande

— Mas o casco de prata? As velas embojadas de vento?

Aquilo é a Cobra Grande

Quando começa a lua cheia ela aparece

Vem buscar moça que ainda não conheceu homem

A visagem vai se sumindo

pras bandas de Macapá

Neste silêncio de águas assustadas

parece que ainda ouço um soluço quebrando-se na noite

— Coitadinha da moça

Como será o nome dela?

Se eu pudesse ia assistir o casamento

— Casamento de Cobra Grande chama desgraça, compadre

Só se a gente arranjar mandinga de defunto

Ué! Então vamos

Lobisomem está de festa no cemitério

A respeito das relações semântico-sintáticas no poema Cobra Norato, de Raul Bopp, julgue (C ou E) o item subsequente.

No diálogo expresso nos versos grifados, entre as marcas da linguagem coloquial, inclui-se a regência do verbo chamar como verbo não pronominal, o que resulta em acepção diferente da que seria coerente com os sentidos produzidos.

91. (CESPE / Ass. Adm. / FUB / 2015)

A autonomia da universidade, requisito para a realização da ideia de universalidade, não significa que a instituição se afasta do contexto social no qual está inserida. A independência, como distanciamento crítico, possibilita, ao contrário, que esse contexto possa ser pensado como um polo de relações que não se confunde com qualquer conjunto de interesses particulares, sejam eles mercadológicos, empresariais ou políticos. O afastamento ocorreria precisamente se a universidade servisse imediatamente a determinados interesses, com exclusão de todos os outros que integram uma sociedade complexa e contraditória.

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o item subsequente.

A substituição de "no qual" (l.2-3) por "em que" prejudica a correção gramatical do texto.

92. (CESPE / SUFRAMA / 2014) Adaptada

*... **Localizada à margem** esquerda do rio Negro, Manaus originou-se de um pequeno arraial formado em torno da fortaleza de São José do Rio Negro, criada em 1669, para guarnecer a região de possíveis investidas dos inimigos. Erguida à base de pedra e barro, a construção foi chamada de Forte de São João da Barra do Rio Negro...*

No que se refere a elementos textuais e linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

O sinal grave empregado no trecho "Localizada à margem" é opcional.

93. (CESPE / Ministério Público do Piauí / 2012)

O emprego do sinal indicativo de crase em "ligados à globalização" é facultativo, pois o termo "globalização" poderia ser empregado, nesse contexto, de forma indeterminada, indefinida e, consequentemente, sem o artigo definido.

94. (CESPE / TCU / Técnico / 2015) Adaptada

*A invenção e a difusão da técnica da escritura, **somadas à compilação de costumes tradicionais**, proporcionaram os primeiros códigos da Antiguidade, como o de Hamurábi, o de Manu, o de Sólon e a Lei das XII Tábuas.*

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "somadas à compilação de costumes tradicionais" é facultativo, razão por que sua supressão não acarretaria prejuízo para o sentido nem para a correção do período.

95. (CESPE / Ag. Adm. / SUFRAMA / 2014)

Após fechar outubro com índice histórico de mão de obra direta (127.800 trabalhadores), o Polo Industrial de Manaus (PIM) deu sequência aos bons resultados e encerrou novembro de 2013 com novo recorde de empregos: 129.663 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O faturamento acumulado do PIM no período de janeiro a novembro de 2013 também avançou, totalizando R$ 76,6 bilhões (US$ 35.7 bilhões), registrando-se crescimento de 12,40% (2,04% na moeda americana) em relação ao mesmo período de 2012.

Os dados fazem parte dos indicadores de desempenho do PIM, os quais são apurados mensalmente pela SUFRAMA ***junto às empresas*** *incentivadas do parque industrial da capital amazonense.*

Em relação ao texto acima, julgue o item que se segue.

O emprego de sinal indicativo de crase em “junto às empresas” é obrigatório porque “junto” exige complemento regido pela preposição “a” e, antes de “empresas”, de acordo com o contexto, há artigo definido feminino plural.

96. (CESPE / TÉCNICO / MPU / 2015)

O Ministério Público é fruto do desenvolvimento do Estado brasileiro e da democracia. A sua história é marcada por processos que culminaram consolidando-o como instituição e ampliando sua área de atuação.

No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo-lhes o papel de fiscalizar a lei e de promover ***a acusação*** *criminal. Existiam ainda o cargo de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e o de procurador da Fazenda (defensor do fisco).*

Só no Império, em 1832, com o Código de Processo Penal do Império, iniciou-se a sistematização das ações do Ministério Público. Na República, o Decreto n.º 848/1890, ao criar e regulamentar a justiça federal, dispôs, em um capítulo, sobre a estrutura e as atribuições do Ministério Público no âmbito federal.

Foi na área cível, com a Constituição Federal de 1988, que o Ministério Público adquiriu novas funções, com destaque para a sua atuação na tutela dos interesses difusos e coletivos. Isso deu evidência à instituição, tornando-a uma espécie de ouvidoria da sociedade brasileira.

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item que se segue.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a expressão “a acusação” por à acusação, pois, nesse caso, o emprego do sinal indicativo de crase é opcional.

97. (CESPE / TÉCNICO / MPU / 2015)

A partir de uma ação do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2.ª Região (TRF2) determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, 15 vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana, e fixou multa diária de R$ 50.000,00 em caso de descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ) alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas pessoas em suas relações recíprocas.

Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas. Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito ***às diferentes*** *manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.*

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item subsequente.

Na linha 17, o emprego do sinal indicativo de crase em “às diferentes” justifica-se pela regência de “desrespeito”, que exige complemento antecedido da preposição a, e pela presença de artigo feminino plural antes de “diferentes”.

98. (CESPE / TER-GO / 2015) Adaptada

No trecho “Em meio a esse cenário”, a inserção de sinal indicativo de crase no “a” acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto.

99. (CESPE / TER-GO / 2015) Adaptada

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

O emprego de acento indicativo de crase na expressão “A ele” — **À ele** — prejudicaria a correção gramatical do texto.

100. (CESPE / ANALISTA / MPU / 2015)

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto.

O emprego do sinal indicativo de crase em “à luz da tradição iluminista” é facultativo, ou seja, a sua retirada não prejudicaria a correção gramatical nem o sentido original do texto.



101. (CESPE / Aud. Gov. / CGE-PI / 2015)

Texto II

Uma casa tem muita vez as suas relíquias, lembranças de um dia ou de outro, da tristeza que passou, da felicidade que se perdeu. Supõe que o dono pense em as arejar e expor para teu e meu desenfado. Nem todas serão interessantes, não raras serão aborrecidas, mas, se o dono tiver cuidado, pode extrair uma dúzia delas que mereçam sair cá fora.

Chama-lhe à minha vida uma casa, dá o nome de relíquias aos inéditos e impressos que aqui vão, ideias, histórias, críticas, diálogos, e verás explicados o livro e o título. Possivelmente não terão a mesma suposta fortuna daquela dúzia de outras, nem todas valerão a pena de sair cá fora. Depende da tua impressão, leitor amigo, como dependerá de ti a absolvição da má escolha.

Julgue o item que se segue, relativo às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto II.

No trecho "Chama-lhe à minha vida uma casa" (l.6), é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase.

102. (CESPE / Ass. Adm. / FUB / 2015)

Sustentabilidade, crise econômica mundial, mudanças climáticas, escassez de mão de obra, inovação — essas são as palavras-chaves que compõem o vocabulário das mudanças pelas quais passa o mundo e que, inevitavelmente, impõem a cada um de nós a busca por um novo modelo de vida no planeta. Nesse cenário, a educação tem peso de ouro e as universidades passam a assumir um papel fundamental no processo reflexivo da sociedade.

Julgue o item a seguir, relativo à tipologia e aos aspectos linguísticos do texto acima.

Estaria também correto o emprego de sinal indicativo de crase em "a cada" (l.4).

103. (CESPE / DEPEN / 2015)

É preciso compreender que o preso conserva os demais direitos (educação, integridade física, segurança, saúde, assistência jurídica, trabalho e outros) adquiridos como cidadão, uma vez que a perda temporária do direito de liberdade em decorrência dos efeitos de sentença penal ***refere-se tão somente à liberdade de ir e vir****. Isso, geralmente, não é o que ocorre.*

O que se constata é que, na prática, o cidadão preso perde muito mais do que sua liberdade. Perde sua dignidade, é submetido a humilhação e acaba se sentindo um nada.

Em relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item que se segue.

No trecho "refere-se tão somente à liberdade de ir e vir", o emprego do sinal indicativo de crase deve-se ao fato de a locução "tão somente" exigir complemento antecedido pela preposição a.

104. (CESPE / DEPEN / Enfermagem / 2015)

No Brasil, a educação prisional está garantida por lei. Os mais de 500 mil detentos existentes no país têm direito a salas de aula dentro dos presídios e, a cada doze horas de frequência escolar de qualquer nível (fundamental, médio, profissionalizante ou superior), o preso tem um dia de pena remido. Desde 2012, entre os projetos voltados à recuperação e à reinserção social, está a remição de pena por meio da leitura.

Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o sinal indicativo de crase poderia ser eliminado em ambas as ocorrências no trecho “voltados à recuperação e à reinserção social” (l.5).

105. (CESPE / Técnica Administrativa / 2015) Adaptada

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho “somadas à compilação de costumes tradicionais" é facultativo, razão por que sua supressão não acarretaria prejuízo para o sentido nem para a correção do período.

106. (CESPE / Operador de TV / FUB / 2015)

Constitui alento a informação de que sete universidades brasileiras figuram entre as doze melhores da América Latina. Duas ocupam o pódio: em primeiro lugar, está a Universidade de São Paulo (USP); em segundo, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A Universidade de Brasília (UnB) ocupa a décima posição, seguida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item subsecutivo.

Na linha 1, é facultativo o emprego de sinal indicativo de crase no “a” que antecede “informação”, devido à regência nominal do vocábulo “alento”.

107. (CESPE / FUB / 2015)

O emprego do acento indicativo de crase em “Candidatou-se à Academia Brasileira de Letras” é obrigatório, devido à fusão da preposição que segue a forma verbal com o artigo definido feminino singular que precede o termo “Academia”.

108. (CESPE / FUB / 2015)

A originalidade e a capacidade de enxergar o mundo sob diferentes perspectivas são, sem dúvida, características dos maiores pensadores. Exemplo disso é o romeno Serge Moscovici, um dos grandes nomes da psicologia. Quando os olhares na psicologia social estavam voltados para o indivíduo, ele desenvolveu, em 1961, uma teoria que enxerga as representações sociais e as ideias a partir do coletivo e dos grupos sociais. A Teoria das Representações Sociais, como é chamada, revolucionou a ciência nessa área e, até hoje, repercute nos campos da sociologia, da comunicação e da antropologia.

A importância de Moscovici para a ciência mundial foi reconhecida por dez universidades da Europa e da América do Norte, que lhe conferiram o título de Doutor Honoris Causa. Em julho de 2007, a UnB tornou-se a primeira instituição de ensino superior da América Latina ***a homenagear o especialista*** *com a honraria, outorgando-lhe o título durante a V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representação Social, em Brasília – DF.*

A respeito das ideias e estruturas linguísticas do texto II, julgue o próximo item.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se inserisse acento indicativo de crase no “a”, em “a homenagear o especialista” (l.13-14).

109. (CESPE / Diplomata / 2015)

Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a posição que, ***na geração anterior à nossa****, coube a Souza da Silveira. Ou seja: a do mestre que, conhecendo profundamente a língua portuguesa, nas suas minúcias e no seu conjunto, associou a esse saber admirável a sensibilidade de quem nascera para apreciá-la na condição de obra de arte.*

Antes do mestre das Lições de Português, tivéramos aqui as sucessivas gerações dos professores que se consideravam exímios na colocação dos pronomes, na guerra sistemática aos galicismos, na sujeição aos modelos clássicos, e, com isto, impunham mais o terror gramatical que o saber verdadeiro.

Houve quem passasse a escrever registo, em vez de registro, e preguntar, em vez de perguntar, porque assim se escrevia em Portugal. Já ao tempo de José de Alencar, um publicista ríspido, José Feliciano de Castilho, viera de Lisboa para o Rio de Janeiro, com a missão de ensinar-nos a escrever como se escrevia em Portugal. Daí a reação do romancista cearense no prefácio de seus Sonhos d’Ouro, em 1872: “Censurem, piquem, ou calem-se, como lhes aprouver. Não alcançarão jamais que eu escreva, neste meu Brasil, coisa que pareça vinda em conserva lá da outra banda, como a fruta que nos mandam em lata.”

Com relação a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (C ou E) o próximo item.

Em razão do arranjo sintático na expressão “na geração anterior à nossa”, torna-se obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome possessivo.

110. (CESPE / STJ / 2015)

A ideia de solidariedade acompanha, desde os primórdios, a evolução da humanidade. Aristóteles, por exemplo, em clássica passagem, afirma que o homem não é um ser que possa viver isolado; é, ao contrário, ordenado teleologicamente a viver em sociedade. É um ser que vive, atua e relaciona-se na comunidade, e sente-se vinculado aos seus semelhantes. Não pode renunciar à sua condição inata de membro do corpo social, porque apenas os

animais e os deuses podem prescindir da sociedade e da companhia de todos os demais.

*O primeiro contato com a noção de solidariedade mostra uma relação de pertinência: as nossas ações sociais incidem, positiva ou negativamente, sobre todos os demais membros da comunidade. A solidariedade implica, por outro lado, a corresponsabilidade, a compreensão da transcendência social das ações humanas, do coexistir e do conviver comunitário. Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que **dá suporte a exigências recíprocas** de ajuda ou sustento.*

A solidariedade, desse modo, exorta atitudes de apoio e cuidados de uns com os outros. Pede diálogo e tolerância. Pressupõe um reconhecimento ético e, portanto, corresponsabilidade. Entretanto, para que não fique estagnada em gestos tópicos ou se esgote em atitudes episódicas, a modernidade política impõe a necessidade dialética de um passo maior em direção à justiça social: o compromisso constante com o bem comum e a promoção de causas ou objetivos comuns aos membros de toda a comunidade.

Julgue o item que se segue, relativo às estruturas linguísticas do texto Estado social e princípio da solidariedade.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dá suporte a exigências recíprocas”.

111. (CESPE / Inspetor de Polícia / PC-CE / 2012)

Muitos acreditam que chegamos à velhice do Estado nacional. Desde 1945, dizem, sua soberania foi ultrapassada pelas redes transnacionais de poder, especialmente as do capitalismo global e da cultura pós-moderna. Alguns pós-modernistas levam mais longe a argumentação, afirmando que isso põe em risco a certeza e a racionalidade da civilização moderna, entre cujos esteios principais se insere a noção segura e unidimensional de soberania política absoluta, inserida no conceito de Estado nacional. No coração histórico da sociedade moderna, a Comunidade Europeia (CE) supranacional parece dar especial crédito à tese de que a soberania político-nacional vem fragmentando-se. Ali, tem-se às vezes anunciado a morte efetiva do Estado nacional, embora, para essa visão, uma aposentadoria oportuna talvez fosse a metáfora mais adequada. O cientista político Phillippe Schmitter argumentou que, embora a situação europeia seja singular, seu progresso para além do Estado nacional tem uma pertinência mais genérica, pois “o contexto contemporâneo favorece sistematicamente a transformação dos Estados em *confederatii*, *condominii* ou *federatii*, numa variedade de contextos”.

Considerando as relações de sentido e as estruturas linguísticas do texto, julgue os seguintes itens.

Os substantivos “velhice” (L.1) e “tese” (L.11) estão empregados no texto de forma indefinida e com sentido genérico.

112. (CESPE / Superior Tribunal de Justiça)

Para os índios maxacalis, o tempo é circular. Sua marcação de tempo, seu calendário, está ***associada*** *aos ciclos de chuva e seca, aos interesses de plantio e de colheita,* ***a conflitos*** *internos e externos, às doenças e à morte.*

Para se manter o paralelismo linguístico entre os complementos de "associada", assim como a correção gramatical do período, poder-se-ia empregar o acento indicativo de crase no "a", em "a conflitos".

GABARITOS

1.	CORRETA	**29.**	INCORRETA	**57.**	CORRETA	**85.**	CORRETA
2.	CORRETA	**30.**	INCORRETA	**58.**	CORRETA	**86.**	INCORRETA
3.	CORRETA	**31.**	INCORRETA	**59.**	CORRETA	**87.**	INCORRETA
4.	CORRETA	**32.**	CORRETA	**60.**	CORRETA	**88.**	CORRETA
5.	CORRETA	**33.**	CORRETA	**61.**	INCORRETA	**89.**	CORRETA
6.	INCORRETA	**34.**	CORRETA	**62.**	CORRETA	**90.**	INCORRETA
7.	CORRETA	**35.**	INCORRETA	**63.**	INCORRETA	**91.**	INCORRETA
8.	CORRETA	**36.**	INCORRETA	**64.**	CORRETA	**92.**	INCORRETA
9.	CORRETA	**37.**	INCORRETA	**65.**	INCORRETA	**93.**	CORRETA
10.	INCORRETA	**38.**	INCORRETA	**66.**	INCORRETA	**94.**	INCORRETA
11.	CORRETA	**39.**	INCORRETA	**67.**	INCORRETA	**95.**	CORRETA
12.	INCORRETA	**40.**	INCORRETA	**68.**	CORRETA	**96.**	INCORRETA
13.	CORRETA	**41.**	INCORRETA	**69.**	CORRETA	**97.**	CORRETA
14.	ANULADA	**42.**	CORRETA	**70.**	INCORRETA	**98.**	CORRETA
15.	CORRETA	**43.**	INCORRETA	**71.**	INCORRETA	**99.**	CORRETA
16.	CORRETA	**44.**	CORRETA	**72.**	CORRETA	**100**	INCORRETA
17.	INCORRETA	**45.**	CORRETA	**73.**	INCORRETA	**101**	CORRETA
18.	INCORRETA	**46.**	INCORRETA	**74.**	CORRETA	**102**	INCORRETA
19.	INCORRETA	**47.**	INCORRETA	**75.**	INCORRETA	**103**	INCORRETA
20.	INCORRETA	**48.**	CORRETA	**76.**	CORRETA	**104**	CORRETA
21.	INCORRETA	**49.**	INCORRETA	**77.**	CORRETA	**105**	INCORRETA
22.	INCORRETA	**50.**	INCORRETA	**78.**	LETRA E	**106**	INCORRETA
23.	INCORRETA	**51.**	INCORRETA	**79.**	INCORRETA	**107**	CORRETA
24.	CORRETA	**52.**	INCORRETA	**80.**	CORRETA	**108**	CORRETA
25.	CORRETA	**53.**	CORRETA	**81.**	CORRETA	**109**	CORRETA
26.	CORRETA	**54.**	LETRA A	**82.**	CORRETA	**110**	CORRETA
27.	CORRETA	**55.**	CORRETA	**83.**	INCORRETA	**111**	INCORRETA
28.	INCORRETA	**56.**	CORRETA	**84.**	LETRA B	**112**	INCORRETA